

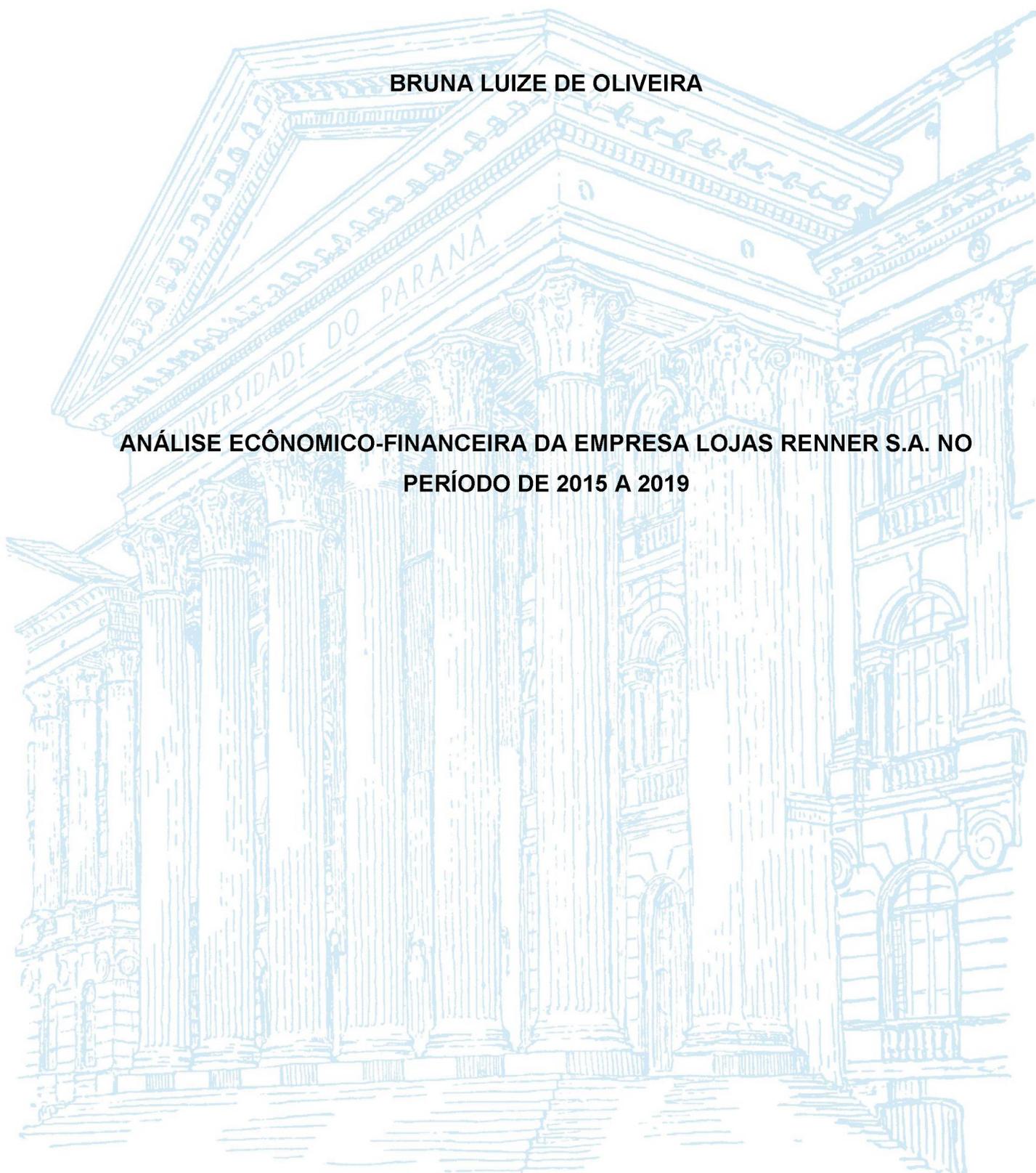
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

BRUNA LUIZE DE OLIVEIRA

**ANÁLISE ECÔNOMICO-FINANCEIRA DA EMPRESA LOJAS RENNER S.A. NO
PERÍODO DE 2015 A 2019**

CURITIBA

2020



BRUNA LUIZE DE OLIVEIRA

**ANÁLISE ECÔNOMICO-FINANCEIRA DA EMPRESA LOJAS RENNER S.A. NO
PERÍODO DE 2015 A 2019**

Monografia apresentada ao curso de Pós-Graduação em Contabilidade e Finanças, Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Contabilidade e Finanças.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Anelise Krauspenhar Pinto Figari.

CURITIBA

2020

TERMO DE APROVAÇÃO

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus que permitiu eu chegar até aqui e pela saúde e força para vencer os desafios durante esta jornada.

Agradeço a minha mãe e irmã, Jaina e Bianca, por todo cuidado e apoio, além de me incentivarem a estudar e me aperfeiçoar. Agradeço também ao meu pai, Marcos, por toda ajuda.

Agradeço ao meu namorado, Gean, pela amizade, companheirismo e pelo incentivo diário, principalmente, nos momentos mais difíceis. Obrigada por acreditar em mim e me motivar.

Agradeço a todos os professores que contribuíram ao meu aprendizado, em especial, a minha orientadora, professora Anelise, por toda ajuda, compreensão e acompanhamento que foi primordial para o andamento e conclusão deste trabalho.

“A melhor época para plantar
uma árvore foi 20 anos atrás.
A segunda melhor é agora. ”
(PROVÉRBIOS CHINÊS)

RESUMO

O trabalho analisou a situação econômico-financeira da empresa Lojas Renner S.A., a maior varejista de moda no Brasil, durante o período de 2015 a 2019. Para tanto, foram coletados os dados do Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado e das Notas Explicativas da Lojas Renner para cada ano, assim como das demonstrações mencionadas para todas as empresas do setor com a finalidade de calcular os índices médios setoriais. Foram utilizadas as técnicas de análises Horizontal e Vertical e a aplicação dos Índices de Liquidez, de Endividamento e de Rentabilidade. Os resultados da análise evidenciam que os índices de liquidez e endividamento da Lojas Renner S.A. são inferiores aos índices médios setoriais, isso ocorreu pela política da empresa em trabalhar alavancado, porém não é preocupante, pois analisando os números obtidos nos indicadores de liquidez observa-se que a empresa tem a capacidade de honrar suas obrigações e ainda possui sobra financeira, enquanto que os índices de rentabilidade da empresa são bem superiores em relação ao setor e isso ocorre devido a estratégia da empresa no foco de eficiência e rentabilidade de suas lojas.

Palavras-chave: Análises de Demonstrações Contábeis. Índices econômicos e financeiros. Balanço Patrimonial. Demonstração do Resultado do Exercício.

ABSTRACT

The work analyzed the economic and financial situation of the company Lojas Renner SA, the largest fashion retailer in Brazil, during the period from 2015 to 2019. For this purpose, data from the Balance Sheet, Income Statement and the Explanatory Notes of Lojas were collected Renner for each year, as well as the aforementioned statements for all companies in the sector with the purpose of calculating the average sectorial indices. Horizontal and Vertical analysis techniques and the application of Liquidity, Indebtedness and Profitability Indexes were used. The results of the analysis show that Lojas Renner SA's liquidity and indebtedness ratios are lower than the sector's average indices, this was due to the company's policy of working with leverage, but it is not a concern, as analyzing the figures obtained in the liquidity indicators, we can observe that the company has the capacity to honor its obligations and still has financial surplus, while the company's profitability indexes are much higher in relation to the sector and this is due to the company's strategy in the focus of efficiency and profitability of its stores.

Keywords: Analysis of Financial Statements. Economic and financial indices. Balance Sheet. Income Statement.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - ÍNDICE DE LIQUIDEZ IMEDIATA DA LOJAS RENNER E MÉDIA SETORIAL.....	48
GRÁFICO 2 - ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE DA LOJAS RENNER E MÉDIA SETORIAL.....	49
GRÁFICO 3 - ÍNDICE DE LIQUIDEZ SECA DA EMPRESA LOJAS RENNER E MÉDIA SETORIAL.....	51
GRÁFICO 4 - ÍNDICE DE LIQUIDEZ GERAL DA LOJAS RENNER E MÉDIA SETORIAL.....	53
GRÁFICO 5 - PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS DA LOJAS RENNER E MÉDIA SETORIAL.....	54
GRÁFICO 6 - COMPOSIÇÃO DE ENDIVIDAMENTO DA LOJAS RENNERS E MÉDIA SETORIAL.....	56
GRÁFICO 7 - IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA LOJAS RENNER E MÉDIA SETORIAL	57
GRÁFICO 8 - IMOBILIZAÇÃO DE RECURSOS NÃO CORRENTES DA LOJAS RENNER E MÉDIA SETORIAL.....	58
GRÁFICO 9 - GIRO DO ATIVO DA LOJAS RENNER E MÉDIA SETORIAL.....	59
GRÁFICO 10 - RETORNO SOBRE O ATIVO DA LOJAS RENNER E MÉDIA SETORIAL.....	60
GRÁFICO 11 - RETORNO SOBRE PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA LOJAS RENNER E MÉDIA SETORIAL	61

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - ANÁLISE VERTICAL DO BALANÇO PATRIMONIAL DA EMPRESA LOJAS RENNER.....	42
QUADRO 2 – ANÁLISE HORIZONTAL DO BALANÇO PATRIMONIAL DA EMPRESA LOJAS RENNER.....	44
QUADRO 3 - ANÁLISE VERTICAL DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO DA EMPRESA LOJAS RENNER S.A.	45
QUADRO 4 - ANÁLISE HORIZONTAL DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO DA EMPRESA LOJAS RENNER.....	46
QUADRO 5 - ÍNDICE DE LIQUIDEZ IMEDIATA DA LOJAS RENNER E DA MÉDIA SETORIAL.....	46
QUADRO 6 - ANÁLISE VERTICAL DA CONTA DISPONIBILIDADES E PASSIVO CIRCULANTE DA LOJAS RENNER S.A.	47
QUADRO 7 - ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE DA LOJAS RENNER E MÉDIA SETORIAL.....	48
QUADRO 8 - ANÁLISE VERTICAL DO ATIVO CIRCULANTE E PASSIVO CIRCULANTE DA EMPRESA LOJAS RENNER.....	49
QUADRO 9 - ÍNDICE DE LIQUIDEZ SECA DA LOJAS RENNER E DA MÉDIA SETORIAL.....	50
QUADRO 10 - ÍNDICE DE LIQUIDEZ GERAL DA LOJAS RENNER E MÉDIA SETORIAL.....	51
QUADRO 11 - ANÁLISE VERTICAL DO ATIVO CIRCULANTE, ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO, PASSIVO CIRCULANTE E PASSIVO NÃO CIRCULANTE DA LOJAS RENNER.....	52
QUADRO 12 - PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS DA LOJAS RENNER E MÉDIA SETORIAL.....	53
QUADRO 13 - ANÁLISE VERTICAL DO CAPITAL DE TERCEIROS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA LOJAS RENNER.....	54
QUADRO 14 - COMPOSIÇÃO DE ENDIVIDAMENTO DA LOJAS RENNER E MÉDIA SETORIAL.....	55
QUADRO 15 - IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA LOJAS RENNER E MÉDIA SETORIAL.....	56

QUADRO 16 - ANÁLISE VERTICAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE, ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA LOJAS RENNER S.A.	57
QUADRO 17 - IMOBILIZAÇÃO DE RECURSOS NÃO CORRENTES DA LOJAS RENNER E MÉDIA SETORIAL.....	58
QUADRO 18 - GIRO DO ATIVO DA LOJAS RENNER E MÉDIA SETORIAL.....	59
QUADRO 19 - RETORNO SOBRE ATIVO DA LOJAS RENNER E MÉDIA SETORIAL.....	60
QUADRO 20 - RETORNO SOBRE PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA LOJAS RENNER E MÉDIA SETORIAL	61

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - VOLUME DE VENDAS DO VAREJO EM MAIO DE 2020.....	38
TABELA 2 - EMPRESAS LISTADAS NA B3 PERTENCENTES AO SEGMENTO DE TECIDOS, VESTUÁRIO E CALÇADOS.....	39

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

ABICALÇADOS - Associação Brasileira das Indústrias de Calçados

ABIT - Associação Brasileira da Indústrias Têxtil e de Confecção

BP - Balanço Patrimonial

CDB - Certificado de Depósito Bancário

CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis

DLPA - Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados

DMPL - Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DRE - Demonstração do Resultado do Exercício

EBITDA – Lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização

EVA - *Economic Value Added*

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFRS - *Internacional Financial Reporting Standards*

ILC - Índice de Liquidez Corrente

ILG - Índice de Liquidez Geral

ILI - Índice de Liquidez Imediata

ILS - Índice de Liquidez Seca

IRNC - Imobilização de Recursos Não Correntes

LP - Longo Prazo

LSA - Lei das Sociedades por Ações

PIB - Produto Interno Bruto

PL - Patrimônio Líquido

ROA - Retorno Sobre o Ativo

ROE - Retorno Sobre o Patrimônio Líquido

SBVC - Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	15
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA.....	16
1.3 OBJETIVOS.....	16
1.3.1 Objetivo geral	16
1.3.2 Objetivos específicos	16
1.4 JUSTIFICATIVA.....	17
1.5 DELIMITAÇÃO DO TEMA	17
2 REVISÃO DE LITERATURA	18
2.1 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	18
2.1.1 Balanço Patrimonial	19
2.1.2 Demonstração do Resultado do Exercício	20
2.1.3 Notas explicativas	21
2.1.4 Parecer dos auditores	22
2.2 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	23
2.2.1 Análise horizontal e vertical	24
2.2.1.1 Análise horizontal	25
2.2.1.2 Análise vertical	25
2.2.2 Índices de liquidez	26
2.2.2.1 Índice de Liquidez Imediata.....	27
2.2.2.2 Índice de Liquidez Corrente.....	27
2.2.2.3 Índice de Liquidez Seca	28
2.2.2.4 Índice de Liquidez Geral.....	29
2.2.3 Índices de Endividamento	29
2.2.3.1 Participação do Capital de Terceiros.....	30
2.2.3.2 Composição de Endividamento.....	31
2.2.3.3 Imobilização do Patrimônio Líquido.....	31
2.2.3.4 Imobilização de Recursos Não Correntes	32
2.2.4 Índices de rentabilidade	32
2.2.4.1 Giro do Ativo.....	33
2.2.4.2 Retorno Sobre o Ativo	33
2.2.4.3 Retorno Sobre o Patrimônio Líquido	34
2.2.5 Índice da Média Setorial	35
3 METODOLOGIA	36
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	36
3.2 COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS	37
4 APRESENTAÇÃO E Análise DOS RESULTADOS	38
4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO SETOR.....	38

4.2 APRESENTAÇÃO DA EMPRESA.....	39
4.3 ANÁLISE DOS DADOS	40
4.3.1 Análise Vertical e Horizontal do Balanço Patrimonial	40
4.3.2 Análise Vertical e Horizontal da Demonstração do Resultado do Exercício	44
4.3.3 Índice de Liquidez Imediata.....	46
4.3.4 Índice de Liquidez Corrente	48
4.3.5 Índice de Liquidez Seca.....	50
4.3.6 Índice de Liquidez Geral	51
4.3.7 Participação de Capital de Terceiros.....	53
4.3.8 Composição de Endividamento	55
4.3.9 Imobilização do Patrimônio Líquido.....	56
4.3.10 Imobilização de Recursos Não Correntes.....	57
4.3.11 Giro do Ativo.....	58
4.3.12 Retorno Sobre Ativo	59
4.3.13 Retorno sobre o Patrimônio Líquido	60
4.4 RESUMO DA SITUAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA DA EMPRESA LOJAS RENNER S.A. X FRENTE AO SETOR DE ATUAÇÃO	61
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
REFERÊNCIAS.....	66

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

No atual cenário econômico, as empresas estão inseridas em um mercado globalizado, sendo necessário que as decisões sejam tomadas rapidamente e para que isto aconteça, os executivos precisam ter em posse as informações para auxiliar na tomada de decisão. Portanto, a Contabilidade é essencial para a gestão, pois fornece vários dados, os quais por meio das demonstrações contábeis se transformam em informações. (PADOVEZE; BENEDICTO, 2010)

Porém, para obter tais informações é necessário realizar a análises destes instrumentos e com isso, determinar a real situação econômica e financeira, além de realizar as projeções futuras. (MARION, 2018) Através da análise das demonstrações contábeis também é possível a tomada de decisões a cerca de investimento, financiamento, planejamento de vendas e controle financeiro visando o melhor resultado possível, ou seja, maior lucratividade. (ASSAF NETO, 2015)

No Brasil, um setor econômico de extrema importância é o varejo devido sua contribuição em geração de empregos e renda, pois emprega cerca de 26% dos trabalhadores com carteira assinada. Verifica-se também que esse setor da economia vem crescendo acima do PIB, com isso impulsionando a economia do país, sendo que em 2019, o varejo apresentou um desempenho significativamente superior ao da economia como um todo, pois o crescimento do Varejo Restrito (que não inclui automóveis e materiais de construção) foi de 1,8%, contra 1,1% do PIB nacional movimentando R\$ 1,4 trilhão e equivalendo a 19,24% do PIB. Enquanto que o Varejo Ampliado alcançou R\$ 1,91 trilhão em 2019, com crescimento de 3,9%, e representando 26,2% do PIB. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE VAREJO E CONSUMO, 2020)

Um dos setores do varejo é o de tecidos, vestuário e calçados e a maior varejista deste segmento é Lojas Renner que conta com 590 espelhadas no território nacional, bem como no Uruguai e na Argentina. Em suas lojas circulam mais de 600 mil clientes diariamente e mais de 210 milhões de visitas em seu e-commerce. É considerada um talento do varejo, pois desde 2012 dobrou seu market share. (VOGLINO, 2019)

Outro dado que demonstra a importância dessa companhia foi a valorização de suas ações, pois em 2020 a companhia completou 15 anos como corporação e neste período obteve uma valorização de superior a 4.400%, pois, em 2005 seu valor de mercado era de R\$ 900 milhões passando para R\$ 33 bilhões atualmente. (MATTOS, 2020)

No setor do varejo, a Contabilidade tem aplicabilidade em diversas áreas, e uma das ferramentas utilizadas para a gestão financeira das organizações são os índices econômicos e financeiros em que mede, por exemplo, a capacidade de pagamento de suas obrigações, ou seja, a solvência, estrutura de capital, margem líquida, retorno sobre o ativo, prazo médio, entre outros. (PEREZ JUNIOR; BEGALLI, 2015)

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Diante deste panorama apresentado, o presente trabalho apresenta a seguinte pergunta de pesquisa: Qual a situação econômico-financeira da empresa Lojas Renner S.A. entre os anos de 2015 a 2019?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

Analisar a situação econômico-financeira da empresa Lojas Renner S.A. entre os anos de 2015 a 2019.

1.3.2 Objetivos específicos

- Extrair informações do Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício entre 2015 a 2019 da empresa estudada bem como das companhias pertencentes ao setor;
- Aplicar os indicadores tradicionais – sendo eles, os índices de liquidez, endividamento e rentabilidade – que auxiliam na análise econômico-financeira;
- Analisar os resultados dos indicadores da empresa Lojas Renner S.A. comparando com o índice médio setorial;

- Apresentar a situação econômico-financeira da organização.

1.4 JUSTIFICATIVA

A escolha do tema surge da importância da análise das demonstrações contábeis, pois é possível identificar os fatores positivos e negativos do desempenho da empresa, com isto, é uma ferramenta de gestão que auxilia a tomada de decisões pela diretoria e administração das organizações. (MARION, 2018)

Além disso, a análise das demonstrações contábeis através de indicadores econômico-financeiros esclarece a situação da empresa, como as dificuldades financeiras, sua liquidez, a rentabilidade, endividamento, entre outros. (ASSAF NETO, 2015) Portanto, analisar uma empresa em um determinado período por meio de indicadores comparando com seu setor permite entender se a companhia obteve bons resultados ou não. (CARVALHO; GUIMARÃES E CRUZ, 2019)

Dessa forma, a relevância desta pesquisa está na contribuição prática aos acionistas, empresários, potenciais investidores e demais usuários, especialmente, para pessoas que tem interesse em empresas varejistas do setor de tecidos, vestuário e calçados, pois este trabalho visa analisar a Lojas Renner S.A. que é a maior varejista do seu setor e para isto será comparado o seu resultado com o índice médio setorial.

O presente trabalho também se justifica pelo fato da empresa estudada ser uma das dez companhias que tiveram suas ações mais valorizadas na última década, com um aumento no preço de cada ação de 519,26% e com isto, buscar analisar se os números da empresa são condizentes com este fato. (CABRAL, 2020)

1.5 DELIMITAÇÃO DO TEMA

O trabalho possui como tema central a análise econômico-financeiro da empresa Lojas Renner S.A. Para isto, as informações necessárias foram extraídas do Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, notas explicativas e parecer da auditoria.

A análise foi realizada através da Análise Horizontal e Vertical e a comparação dos Indicadores de Liquidez, Endividamento e Rentabilidade da Lojas Renner e o índice médio setorial entre os exercícios 2015 a 2019.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Segundo Marion (2018, p. 27), “dos inúmeros relatórios que há em Contabilidade, destacam-se aqueles que são obrigatórios de acordo com a legislação brasileira. Esses relatórios são conhecidos demonstrações contábeis”. Silva (2017), cita que as demonstrações contábeis servem como canal de comunicação da empresa como os usuários tanto internos como os externos.

“Pode-se dizer que as demonstrações contábeis fornecem um retrato da entidade em um determinado período. Esse retrato é resultado dos registros contábeis efetuados diariamente e a cada transação realizada por uma entidade”. (CARVALHO; GUIMARÃES E CRUZ, 2019, p. 231)

De acordo com tópico 9 do Pronunciamento Técnico CPC 26 (R1),

As demonstrações contábeis são uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira e do desempenho da entidade. O objetivo das demonstrações contábeis é o de proporcionar informação acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade que seja útil a um grande número de usuários em suas avaliações e tomada de decisões econômicas. As demonstrações contábeis também objetivam apresentar os resultados da atuação da administração, em face de seus deveres e responsabilidades na gestão diligente dos recursos que lhe foram confiados.

Conforme a Lei nº 6.404/76 (BRASIL, 1976), o art. 176. Ao fim de cada exercício social, a diretoria fará elaborar, com base na escrituração mercantil da companhia, as seguintes demonstrações financeiras, que deverão exprimir com clareza a situação do patrimônio da companhia e as mutações ocorridas no exercício:

- I - balanço patrimonial;
- II - demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados;
- III - demonstração do resultado do exercício; e
- IV – demonstração dos fluxos de caixa;
- V – se companhia aberta, demonstração do valor adicionado.

No § 2º do art. 186, da Lei supracitada, aborda a dispensa da obrigatoriedade de elaborar a DLPA, desde que as empresas elaborem a DMPL.

2.1.1 Balanço Patrimonial

Conforme Iudícibus, Marion e Faria (2018, p. 171), “o Balanço Patrimonial é a peça contábil que retrata a posição (saldo) das contas de uma entidade após todos os lançamentos das operações de um período terem sido feitos”.

“O Balanço Patrimonial é dividido em duas colunas: a do lado esquerdo é o Ativo, a do lado direito, Passivo. O ideal seria denominar a segunda coluna Passivo e PL. Entretanto, a LSA apresenta apenas o termo Passivo.” (MARION, 2018, p. 38)

Marion (2018, p. 38) conceitua o Ativo como sendo “o conjunto de bens e direitos de propriedade ou controlado pela empresa. Portanto, no ativo relacionam-se todas as aplicações de recursos efetuadas pela empresa.” Esses recursos poderão estar distribuídos em ativos circulantes e ativos não circulantes, os quais possuem os seguintes grupos de contas: realizável a longo prazo, investimentos, imobilizado e intangível.” (ASSAF NETO, 2015)

“O Ativo Circulante é composto pelos bens e pelos direitos que estão em frequente circulação no patrimônio. Basicamente, são valores já realizados ou cuja realização em dinheiro deva ocorrer até o término do exercício social subsequente”. (RIBEIRO, 2018, p. 73) Já no Ativo Não Circulante estão os ativos de menor liquidez, “os quais serão realizáveis no longo prazo e que são dispostos em ordem decrescente de liquidez, apresentando baixa liquidez ou liquidez mínima, no caso daqueles que não se destinam à venda”. (MARTINS; MIRANDA E DINIZ, 2019, p. 35)

O primeiro do grupo de conta do Ativo Não Circulante é o Ativo Realizável a Longo Prazo que contempla os itens realizáveis no longo prazo, ou seja, em exercícios seguintes. Na conta Investimentos, encontra-se os ativos que não se destinam à atividade operacional da empresa. Em seguida, apresenta-se o grupo do Imobilizado, o qual deve constar os direitos e ativos corpóreos de permanência duradoura destinados ao funcionamento da atividade operacional, e por fim, o Ativo Intangível que abrange os direitos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da companhia ou exercidos com essa finalidade. (ASSAF NETO, 2015; RIBEIRO, 2018; MARTINS; MIRANDA E DINIZ, 2019; SILVA, 2019; VICECONTI; NEVES, 2018)

Do lado esquerdo do Balanço Patrimonial encontra-se o Passivo, que na visão de Ribeiro (2018, p.78), “é a parte do Balanço Patrimonial que evidencia as obrigações (capitais de terceiros) e o Patrimônio Líquido (capitais próprios).”

Conforme Martins, Miranda e Diniz (2019), as contas do Passivo são dispostas em ordem decrescente de exigibilidade, sendo dividido em dois grupos: Passivo Circulante e Passivo não Circulante. Para Viceconti e Neves (2018, p. 368), “as obrigações da companhia serão classificadas no Passivo Circulante, quando vencerem no exercício seguinte no Passivo Não Circulante, se tiverem vencimento em prazo maior”.

Segundo Assaf Neto (2015, p. 72),

O patrimônio líquido é representado pela diferença entre o total do Ativo e do Passivo em determinado momento. Identifica os recursos próprios da empresa, sendo formado pelo capital investido pelos acionistas (ou sócios), mais os lucros gerados nos exercícios e que foram retidos na empresa (lucros não distribuídos).

2.1.2 Demonstração do Resultado do Exercício

Para Almeida (2019), a demonstração do resultado do exercício relata o desempenho da entidade durante certo período, em termos de receitas, custos e despesas incorridos na condução dos negócios. Portanto, “é por meio dela que se pode avaliar tendências em termos de receitas, custos e despesas de variadas naturezas.” (MARTINS; MIRANDA E DINIZ, 2019, p. 31)

“Essa demonstração, observado o regime de competência, evidenciará a formação do resultado, mediante confronto entre as receitas e os correspondentes custos e despesas.” (RIBEIRO, 2018, p. 95)

De acordo com a Lei nº 6.404/76 (BRASIL, 1976), a DRE deverá discriminará:

I - a receita bruta das vendas e serviços, as deduções das vendas, os abatimentos e os impostos;

II - a receita líquida das vendas e serviços, o custo das mercadorias e serviços vendidos e o lucro bruto;

III - as despesas com as vendas, as despesas financeiras, deduzidas das receitas, as despesas gerais e administrativas, e outras despesas operacionais;

IV – o lucro ou prejuízo operacional, as outras receitas e as outras despesas;

V - o resultado do exercício antes do Imposto sobre a Renda e a provisão para o imposto;

VI – as participações de debêntures, empregados, administradores e partes beneficiárias, mesmo na forma de instrumentos financeiros, e de instituições ou

fundos de assistência ou previdência de empregados, que não se caracterizem como despesa;

VII - o lucro ou prejuízo líquido do exercício e o seu montante por ação do capital social.

Conforme Iudícibus, Marion e Faria (2018, p. 189),

A estruturação de apresentação da Demonstração do Resultado deve ser planejada de forma a apresentar primeiro os elementos de maior potencial de repetibilidade no futuro, tais como Receitas Operacionais, líquidas das deduções diretas, logo em seguida deduzindo-se as despesas operacionais diretamente atribuíveis às receitas. Em seguida, as demais despesas operacionais atribuídas ao período, chegando-se ao Resultado Operacional, o principal elemento de resultado da Demonstração. Em seguida, os demais elementos positivos e negativos da formação do Resultado.

Martins, Miranda e Diniz (2019, p. 41) evidenciam que “as publicações deve-se começar a Demonstração com a Receita Líquida, ficando a conciliação entre esse valor e a Receita Bruta evidenciada apenas em nota explicativa”.

2.1.3 Notas explicativas

Conforme Viceconti e Neves (2018, p. 397),

As demonstrações contábeis serão complementadas por notas explicativas e outros quadros analíticos ou demonstrações contábeis, necessários para esclarecimento da situação patrimonial e do resultado do exercício. As notas explicativas devem apresentar informações sobre a base de preparação das demonstrações financeiras e das práticas contábeis específicas selecionadas e aplicadas para negócios e eventos significativos, divulgar as informações exigidas pelas práticas contábeis adotadas no Brasil que não sejam apresentadas em nenhuma outra parte das demonstrações financeiras e fornecer informações adicionais não indicadas nas próprias demonstrações financeiras e consideradas necessárias para uma apresentação adequada.

Conforme o § 4º do Art. 178 da Lei nº 6.404/76, “as demonstrações serão complementadas por notas explicativas e outros quadros analíticos ou demonstrações contábeis necessários para esclarecimento da situação patrimonial e dos resultados do exercício.” (BRASIL, 1976)

Já no § 5º, o qual foi alterado através da redação da Lei nº 11.941 de 2009, é especificado as informações a serem prestadas:

§ 5o As notas explicativas devem:

I – apresentar informações sobre a base de preparação das demonstrações financeiras e das práticas contábeis específicas selecionadas e aplicadas para negócios e eventos significativos;

II – divulgar as informações exigidas pelas práticas contábeis adotadas no Brasil que não estejam apresentadas em nenhuma outra parte das demonstrações financeiras;

III – fornecer informações adicionais não indicadas nas próprias demonstrações financeiras e consideradas necessárias para uma apresentação adequada; e

IV – indicar:

a) os principais critérios de avaliação dos elementos patrimoniais, especialmente estoques, dos cálculos de depreciação, amortização e exaustão, de constituição de provisões para encargos ou riscos, e dos ajustes para atender a perdas prováveis na realização de elementos do ativo;

b) os investimentos em outras sociedades, quando relevantes (art. 247, parágrafo único);

c) o aumento de valor de elementos do ativo resultante de novas avaliações (art. 182, § 3º);

d) os ônus reais constituídos sobre elementos do ativo, as garantias prestadas a terceiros e outras responsabilidades eventuais ou contingentes;

e) a taxa de juros, as datas de vencimento e as garantias das obrigações a longo prazo;

f) o número, espécies e classes das ações do capital social;

g) as opções de compra de ações outorgadas e exercidas no exercício;

h) os ajustes de exercícios anteriores (art. 186, § 1º);

i) os eventos subsequentes à data de encerramento do exercício que tenham, ou possam vir a ter, efeito relevante sobre a situação financeira e os resultados futuros da companhia.

2.1.4 Parecer dos auditores

Conforme o § 3º da Lei nº 6.404/76, “as demonstrações financeiras das companhias abertas observarão, ainda, as normas expedidas pela Comissão de

Valores Mobiliários e serão obrigatoriamente submetidas a auditoria por auditores independentes nela registrados”. (BRASIL, 1976)

De acordo com Perez Junior e Begalli (2015, p. 276),

O principal objetivo da auditoria é a emissão de um parecer acerca das demonstrações contábeis face aos princípios contábeis geralmente aceitos, normas brasileiras de contabilidade, demais legislações aplicáveis e práticas adotadas no Brasil. Ou seja, o auditor irá analisar e verificar se as demonstrações contábeis estão de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

“O parecer basicamente relata as demonstrações contábeis que foram auditadas e a adequada interpretação dos princípios contábeis em vigor, dando, assim, maior representatividade ao conteúdo das informações contábeis publicadas. ” (ASSAF NETO, 2015, p. 109)

Para Salotti et. al. (2019), os gestores costumam divulgar cenários mais favoráveis sobre a situação financeira e econômica da instituição. Com isso, os auditores independentes contra as tendências otimistas dos gestores.

Ribeiro (2018, p. 140) explica que “em decorrência das evidências de auditoria encontradas, o auditor poderá emitir quatro tipos de opinião: sem ressalva, com ressalva, adversa e abster-se de opinião. ” Já Silva (2017) aborda que uma empresa na qual o parecer dos auditores traga ressalva, seja adverso, ou haja negativa de opinião é de maior risco, até porque dificulta ou impossibilita uma avaliação, pois não há a certeza que as informações sejam confiáveis.

2.2 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

De acordo com Lins e Filho (2012, p. 152):

A análise das demonstrações contábeis é importante para identificar possíveis problemas econômicos e financeiros, de forma a possibilitar a tomada de decisões em tempo, corrigir problemas que porventura possam agravar a situação, conhecer e avaliar a evolução em relação aos períodos anteriores, e também avaliar se a administração vem tendo um bom desempenho ou não e como vem desempenhando a sua missão primordial que é a de aumentar o patrimônio da empresa.

Wernke (2008) estabelece que a análise das demonstrações contábeis pode-se ser dividida em duas categorias: análise financeira e análise econômica. Na análise financeira, as atenções são para as condições momentâneas e futuras que a companhia possui para liquidar suas dívidas. Já a análise econômica preocupa-se

com a perspectiva do retorno proporcionado pelos investimentos efetuados no empreendimento.

A análise econômica bem como a financeira pode ser realizada através de índices.

Padoveze e Benedicto (2010, p. 147) conceituam a análise por índices como,

[...] o instrumental que classicamente representa o conceito de análise de balanço. Basicamente, consiste em números e percentuais resultantes das diversas inter-relações possíveis entre os elementos patrimoniais constantes do balanço e da demonstração de resultados. O objetivo é buscar elementos que deem maior clareza à análise ou mesmo indiquem constatações do desempenho econômico-financeiro da entidade.

Martins, Miranda e Diniz (2019, p. 85) alertam que é importante o uso de somente indicadores “necessários à compreensão da situação da entidade em análise. Caso contrário, o analista corre o risco de perder o conjunto de vista e de se fixar em detalhes sem importância”. Padoveze e Benedicto (2010) recomendam uma quantidade não muito grande, pois o excesso de indicadores pode prejudicar a análise. Algo entre 10 e 20 indicadores tende a ser o mais utilizado.

Segundo Silva (2019, p. 109), “além da análise horizontal e vertical, faz-se necessária a apuração de quocientes ou índices que forneçam uma ampla visão da situação econômica, financeira e patrimonial da empresa”.

Neste trabalho serão abordados a Análise Horizontal e Vertical, Indicadores de Liquidez, Indicadores de Endividamento e Indicadores de Rentabilidade.

2.2.1 Análise horizontal e vertical

Para Martins, Miranda e Diniz (2019) é através das análises horizontal e vertical que ocorre a avaliação de cada uma das contas ou grupo de contas das demonstrações contábeis de maneira simples, comparando as contas entre si e entre diferentes períodos. As análises permitem obter um nível de detalhes que outros métodos de análises não permitem, pois é possível avaliar cada conta isoladamente.

Padoveze e Benedicto (2010, p. 205) ressaltam “que a análise vertical e horizontal deve ser feita em conjunto. Apesar de terem objetivos específicos, as inter-relações entre os elementos patrimoniais e a significância ou não dos valores devem ser levados sempre em conta.”

“A análise horizontal e vertical irá expor as principais variações na dinâmica patrimonial e operacional da empresa, sinalizando quais aspectos precisam de uma análise mais detalhada quando da análise através de indicadores ou quocientes. ” (SILVA, 2019, p. 111)

2.2.1.1 Análise horizontal

Martins, Miranda e Diniz (2019, p. 199) conceituam análise horizontal sendo

[...] um processo de análise temporal que permite verificar a evolução das contas individuais e também dos grupos de contas por meio de números-índices. Inicialmente é necessário estabelecer uma data-base, normalmente a demonstração mais antiga, que terá o valor índice 100.

Conforme Zdanowicz (2014), o objetivo da análise horizontal é avaliar a evolução histórica de cada uma das contas que compõem as Demonstrações Financeiras, em especial, as do Balanço Patrimonial e Demonstrativo do Resultado do Exercício.

De acordo com Padoveze e Benedicto (2010), é comum utilizar vários períodos, a variação sequencial e consecutiva acaba indicando uma tendência de crescimento ou diminuição.

Silva (2019, p. 109) aborda a importância dessa análise, pois

[...] permite descobrir e avaliar a estrutura e composição de itens das demonstrações e a sua evolução no tempo, evidenciando os caminhos até então trilhados pela empresa e servindo para a construção de uma série histórica, o que é fundamental para ajudar no estudo de tendências e na construção de cenários”.

2.2.1.2 Análise vertical

Padoveze e Benedicto (2010, p. 147) definem a análise vertical como

O estudo de participação percentual ou de estrutura dos elementos das demonstrações contábeis. Assume-se como 100% um determinado elemento patrimonial que, em princípio, deve ser o mais importante, e faz-se uma relação percentual de todos os demais elementos sobre ele.

Segundo Lins e Filho (2012, p. 140), “o cálculo do percentual de participação relativa dos elementos do ativo e do passivo é feito dividindo o valor de cada elemento pelo valor total do ativo ou do passivo. ”

A análise vertical é calculada de forma semelhante à análise horizontal. A diferença ocorre que enquanto na horizontal o cálculo é para identificar a variação temporal ocorrida em uma mesma conta. Já na vertical o objetivo é a variação de uma conta em relação a outra conta do mesmo período. (MARTINS; MIRANDA E DINIZ, 2019)

Para Zdanowicz (2014), a análise vertical complementa a análise de quocientes e outros métodos de análise financeira, visando assim obter maior consistência e abrangência sobre as possíveis tendências econômicas e financeiras da empresa.

Silva (2019, p. 109) diz que “a análise vertical serve para estabelecer tendências, revelando ainda os seus efeitos, e em algumas demonstrações é ainda possível descobrir algumas causas primárias das variações” e ainda, “é importante avaliar se os coeficientes apresentam alguma tendência para mais ou para menos em relação aos demais da série histórica. ” (ZDANOWICZ, 2014, p.131)

2.2.2 Índices de liquidez

Para Martins, Miranda e Diniz (2019, p. 105) “os índices de liquidez apresentam a situação financeira de uma empresa frente aos compromissos financeiros assumidos, ou seja, demonstram sua capacidade de arcar com as dívidas assumidas”. Marion (2019, P. 74) afirma que “essa capacidade de pagamento pode ser avaliada, considerando: longo prazo, curto prazo ou prazo imediato. ”

Na visão de Padoveze e Benedicto (2010, p. 147),

Os indicadores de liquidez procuram evidenciar a condição da empresa de saldar suas dívidas. São indicadores extraídos apenas do balanço patrimonial, razão por que são considerados indicadores estáticos. Quer dizer que, no momento seguinte, poderão ser alterados por evento que modifique os elementos patrimoniais que são utilizados para medir a liquidez.

Segundo Ross *et al.* (2015), os indicadores de liquidez são interessantes para os credores de curto prazo. A compreensão desses indicadores é fundamental, pois os gestores financeiros lidam constantemente com bancos e outros provedores de financiamentos de curto prazo.

Neste trabalho serão abordados os seguintes índices: liquidez imediata, liquidez corrente, liquidez seca e liquidez geral.

2.2.2.1 Índice de Liquidez Imediata

$$ILI = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$$

“O índice de liquidez imediata mostra a parcela das dívidas de curto prazo (passivo circulante) que poderiam ser pagas imediatamente por meio dos valores relativos a caixa e equivalentes de caixa” (MARTINS; MIRANDA E DINIZ, 2019, p.107). Portanto, “mostra o quanto dispomos imediatamente para saldar nossas dívidas de curto prazo. ” (MARION, 2019, p.81)

Para Padoveze e Benedicto (2010), entre todos os indicadores que mede a capacidade de pagamento, este é o que realmente se caracteriza como de liquidez, uma vez que trabalha com os elementos patrimoniais do ativo circulante que podem ser disponibilizados imediatamente para pagamento de contas.

O resultado do índice de liquidez imediata “representa quanto a empresa possui de disponível para cada real de dívidas vencíveis no curto prazo” (MARTINS; MIRANDA E DINIZ, 2019, p.107). “Não há parâmetro para este indicador. Situa-se na linha de quanto maior, melhor. ” (PADOVEZE; BENEDICTO, 2010, p. 155)

De acordo com Silva (2019), esse não é um dos índices de liquidez dos mais importantes, pois normalmente as empresas mantêm poucos valores disponíveis em Caixa, Bancos e, em contrapartida, as dívidas delas podem ter vencimento de até 360 dias. Já Marion (2019, p. 81) expõe que “é um índice sem muito realce, pois relacionamos dinheiro disponível com valores, que vencerão em datas as mais variadas possível, embora a curto prazo”.

2.2.2.2 Índice de Liquidez Corrente

$$ILC = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

“O índice de liquidez corrente mostra o quanto a empresa possui de recursos de curto prazo (ativo circulante) para cada real de dívidas de curto prazo (passivo circulante). ” (MARTINS; MIRANDA E DINIZ, 2019, p. 104)

Para Silva (2019, p. 146),

[...] esse índice demonstra quanto a empresa possui em dinheiro, em bens e em direitos realizáveis no curto prazo, comparando com suas dívidas a serem pagas no mesmo período. É o índice mais utilizado para medir a situação (saúde) financeira das empresas.

“O entendimento geral considera como bons índices acima de 1,00. Abaixo disto significa que, naquele momento, a empresa não teria condições de saldar seus compromissos de curto prazo, se necessário.” (PADOVEZE; BENEDICTO, 2010, p. 150). Importante esclarecer que esse indicador menor do que 1,0 pode significar situação preocupante; em certos casos, pode indicar tendência para situação de insolvência. (LINS; FILHO, 2012)

Martins, Miranda e Diniz (2019) adverte que como qualquer indicador, sua utilidade também pode ser ampliada se comparado a índices de empresas do mesmo ramo. Além disso, é vital analisar sua evolução.

2.2.2.3 Índice de Liquidez Seca

$$ILS = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Segundo Perez Junior e Begalli (2015, p. 322) o índice de liquidez seca “é um índice derivado da Liquidez Corrente e mostra a capacidade de pagamento de dívidas no curto prazo, considerando a hipótese de a empresa não conseguir vender seus estoques”. Na visão de Padoveze e Benedicto (2019), a exclusão dos estoques é para verificar se a empresa tem ou não dependência das vendas para liquidar seus compromissos.

De acordo com Wernke (2008), este índice demonstra quanto a empresa tem de valores líquidos disponíveis, para cada real de obrigações de curto prazo, sem depender da venda dos estoques ou outros ativos com um grau menor de certeza de realização. “Quanto maior for o indicador, em princípio, melhor a situação da empresa”. (LINS; FILHO, 2012, p. 155)

Para Ludícibus (2017, p. 106), “esta é uma variante muito adequada para se avaliar conservadoramente a situação de liquidez da empresa. Eliminando-se os estoques do numerador, estamos eliminando uma fonte de incerteza”.

2.2.2.4 Índice de Liquidez Geral

$$\text{ILG} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$$

Martins, Miranda e Diniz (2019, p. 108) conceituam que,

O índice de liquidez geral mostra o quanto a empresa possui de recursos de curto e longo prazo para cada real de dívidas de curto e longo prazo. Ou seja, mostra a capacidade de pagamento atual da empresa com relação às dívidas a longo prazo; considera tudo o que ela converterá em dinheiro, relacionando com todas as dívidas assumidas (de curto e longo prazo).

Silva (2019) alerta que, existindo a possibilidade de divergência entre as datas de recebimentos e de pagamentos, a análise de longo prazo pode gerar distorções bastante acentuadas.

Na visão de Ludícibus (2017, p. 104), “este quociente serve para detectar a saúde financeira (no que se refere à liquidez) de longo prazo do empreendimento”. Como os demais índices, a liquidez geral não deve ser vista isoladamente. (MARION, 2019)

2.2.3 Índices de Endividamento

Assaf Neto e Lima (2017, p. 113) afirmam que,

Esses indicadores são utilizados, basicamente, para aferir a composição (estrutura) das fontes passivas de recursos de uma empresa. Ilustram quanto de recursos próprios (patrimônio líquido) e de recursos de terceiros (passivos) são utilizados para financiar os ativos totais da empresa. Fornecem, ainda, elementos para avaliar o grau de comprometimento financeiro de uma empresa perante seus credores (principalmente, instituições financeiras) e sua capacidade de cumprir os compromissos financeiros de longo prazo assumidos.

De certa forma, “esses indicadores estão ligados às decisões de financiamento e investimento, servindo para demonstrar as grandes linhas de decisões financeiras adotadas pela empresa, em termos de obtenção e aplicação de recursos”. (SILVA, 2017)

Para Perez Junior e Begalli (2015, p. 315), “quanto maior a participação de capital de terceiros, maior o grau de endividamento”. Quanto menor a dependência de capital de terceiros, melhor é a situação financeira. Porém, um endividamento planejado para fins de investimento é importante para a organização. (ZDANOWICZ, 2014)

Já Silva (2019, p. 148) explica que “a melhor forma de interpretá-los é compará-los com a média setorial e avaliar o impacto que essa estrutura pode acarretar no resultado da empresa, ao incorporar eventuais despesas financeiras”.

A seguir serão abordados os índices de Participação de Capital de Terceiros, Composição do Endividamento, Imobilização do Patrimônio Líquido e Imobilização de Recursos Não Correntes.

2.2.3.1 Participação do Capital de Terceiros

$$\text{Participação do Capital de Terceiros} = \frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Assaf Neto e Lima (2017, P. 114) explicam que o índice de Participação de Capital de Terceiros objetiva

[...] revelar o nível de endividamento (passivos) da empresa em relação a seu financiamento por meio de recursos próprios. Ou seja, para cada \$ 1,00 de capital próprio investido (patrimônio líquido), quanto foi levantado de capital de terceiros (dívidas). Assim, se P/PL for de 0,70, por exemplo, indica que, para cada \$ 1,00 de recursos próprios investidos na empresa, foram captados \$ 0,70 de dívidas (passivos).

Considerando a lógica da alavancagem financeira, poderá ser interessante operar com capitais de terceiros desde que o custo da captação desses recursos seja inferior à rentabilidade proporcionada pelo negócio. (SILVA, 2019)

Iudícibus (2017, p. 123) aborda ao fato que “se o quociente, durante vários anos, for consistente e acentuadamente maior que um, denotaria uma dependência exagerada de recursos de terceiros”.

Para Padoveze e Benedicto (2010), a participação de capitais de terceiros será benéfica para a empresa, desde que não determine uma situação de liquidez insustentável durante determinado período.

2.2.3.2 Composição de Endividamento

$$CE = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capital de Terceiros}}$$

Segundo Silva (2017, p. 255), “a composição do endividamento mostra quanto da dívida total da empresa deverá ser pago no curto prazo, isto é, as obrigações no curto prazo comparadas com as obrigações totais caracteriza o perfil da dívida quanto ao seu vencimento”.

É de extrema importância a identificação das causas determinantes que acarretaram as variações nesse indicador através da leitura do Relatório da Administração e das Notas Explicativas, além de observar as variações ocorridas na estrutura do Ativo e Passivo Exigível, através da Análise Vertical. (SILVA, 2019)

A interpretação do índice de composição do endividamento é de que “quanto maior, pior”. A razão é que, quanto mais dívidas para pagar no curto prazo, maior será a pressão para que a empresa gere recursos para honrar seus compromissos. (PEREZ JUNIOR; BEGALLI, 2015)

2.2.3.3 Imobilização do Patrimônio Líquido

$$\text{Imobilização PL} = \frac{\text{Ativo Não Circulante} - \text{Ativo Realizável a LP}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

De acordo com Silva (2017, p. 259), “o índice de imobilização do patrimônio líquido indica quanto do patrimônio líquido da empresa está aplicado no ativo não circulante nos itens de investimentos, imobilizado e intangível”.

Padoveze e Benedicto (2010) abordam que quanto maior a aplicação de recursos no ativo fixo, maiores serão os custos fixos da empresa, contribuindo para elevar o ponto crítico ou o desequilíbrio da condição financeira da empresa. Já Silva (2019) argumenta que quanto mais uma empresa investir no Ativo Permanente, mais ela se torna dependente de capitais de terceiros para o seu capital de giro.

Conforme Silva (2019, p. 151),

Havendo uma real necessidade de investimento no Ativo Permanente, a empresa deverá sempre buscar a melhor forma de financiamento. Normalmente financiamentos com longo prazo de vencimento, cujas taxas de juros tendem a ser menores, em razão dos bens financiados servirem como garantia, deixando os recursos próprios para serem aplicados no Capital de Giro.

2.2.3.4 Imobilização de Recursos Não Correntes

$$\text{IRNC} = \frac{\text{Ativo não Circulante} - \text{Ativo Realizável a LP}}{\text{PL} + \text{Passivo não Circulante}}$$

“Este índice mostra o percentual de recursos de longo prazo aplicados nos grupos de ativos de menor liquidez (imobilizado, investimentos e intangível).” (MARTINS; MIRANDA E DINIZ, 2019, p. 119)

De acordo com Silva (2019, p. 152),

Como os elementos do Ativo Permanente possuem normalmente uma vida útil muito elástica, pode não ser viável a sua aquisição com recursos próprios. Os investimentos no imobilizado preferencialmente devem ser feitos com recursos captados através de financiamento de longo prazo.

Índices de imobilização de recursos não correntes superiores a 1,0, entretanto, significam que a entidade está imobilizando recursos de curto prazo, o que é um sinal de desequilíbrio financeiro (ASSAF NETO, 2015)

2.2.4 Índices de rentabilidade

Conforme Martins, Miranda e Diniz (2019, p. 165), “a rentabilidade é a alma do negócio. Sem rentabilidade a continuidade da empresa estará comprometida”. A rentabilidade é o retorno sobre os investimentos realizados na empresa. (HOJI; LUZ, 2019)

Assaf Neto e Lima (2017, p. 115) afirma que,

Estes indicadores visam avaliar os resultados auferidos por uma empresa em relação a determinados parâmetros que melhor revelem suas dimensões. Uma análise baseada exclusivamente no valor absoluto do lucro líquido traz normalmente sério viés de interpretação ao não refletir se o resultado gerado no exercício foi condizente ou não com o potencial econômico da empresa.

Para Basso, Filipin e Enderli (2015, p. 143) “o estudo da rentabilidade tem por finalidade constatar os percentuais de remuneração dos diversos tipos de capitais, de ativos e de outros aspectos do patrimônio da empresa”. Na visão de Perez Junior e Begalli (2015, p. 325), “esse grupo de índices permite analisar as taxas de retorno obtidas pela empresa sob diversos aspectos. De modo geral, quanto maior, melhor.”

Assaf Neto (2014) aborda o fato que os indicadores de rentabilidade “tem grande atenção dos analistas, pois costumam exercer influências sobre as decisões que envolvem a empresa em análise, tomadas tanto no mercado de crédito como no mercado acionário”.

Logo a seguir será abordado os índices de Giro do Ativo, Retorno Sobre o Ativo e Retorno Sobre o Patrimônio Líquido.

2.2.4.1 Giro do Ativo

$$\text{Giro do ativo} = \frac{\text{Receitas Líquidas}}{\text{Ativo Total}}$$

Para Assaf Neto (2015, p. 251), o índice de giro do ativo demonstra,

[...]o número de vezes que o ativo total da empresa girou (transformou-se em dinheiro) em determinado período em função das vendas realizadas. Quanto maior se apresentar esse giro, melhor terá sido o desempenho da empresa, por meio de um melhor retorno de suas aplicações.

De acordo com Perez Junior e Begalli (2015, p.325), esse índice aponta “quanto cada R\$ 1,00 de ativos produziu de receita. O termo Giro indica também quantas vezes o ativo se renovou ao longo do ano”. Ele também estabelece a relação entre as vendas e os investimentos efetuados (representados pelo ativo), demonstrando a eficiência da utilização dos recursos. (SILVA, 2019)

2.2.4.2 Retorno Sobre o Ativo

$$\text{ROA} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$$

Assaf Neto e Lima (2017, p.179) conceituam o Retorno sobre o Ativo como sendo a “taxa de retorno gerado pelas aplicações realizadas por uma empresa em seus ativos. Indica o retorno gerado por cada \$ 1,00 investido pela empresa em seus ativos”.

Martins, Mirando e Diniz (2019, p. 166) abordam que,

Esse é um dos indicadores mais utilizados na prática, por isso a importância da sua análise. Ele evidencia o quanto a empresa obteve de resultados em relação aos investimentos nela realizados. Afinal de contas, para que a empresa possa exercer suas atividades, ela necessita de investimentos em instalações, ferramentas, máquinas, estoques etc. Ou seja, a rentabilidade do negócio é fortemente dependente do capital investido na atividade.

Já Silva (2019) afirma que esse indicador tem por objetivo medir a eficiência global da alta direção da empresa na geração de lucros com seus investimentos totais. “O retorno sobre o ativo (ROA) – do inglês Return on Assets – pode ser interpretado como o custo financeiro máximo que uma empresa poderia incorrer em suas operações de financiamento”. (ASSAF NETO, 2015, p. 180)

2.2.4.3 Retorno Sobre o Patrimônio Líquido

$$\text{ROE} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{PL}}$$

Silva (2017, p. 277) cita que o índice de retorno sobre o patrimônio líquido (em inglês: *Return on Equity*) “indica quanto de prêmio os acionistas ou proprietários da empresa estão obtendo em relação a seus investimentos no empreendimento. O lucro, portanto, é o prêmio do investidor pelo risco de seu negócio”. Em outras palavras, “para cada unidade monetária de recursos próprios investido na empresa, mede-se quanto os acionistas auferem de lucro”. (ASSAF NETO, 2014, p. 129)

De acordo com Papelu e Healy (2016), o ROE é um indicador abrangente do desempenho de uma empresa porque fornece uma indicação de quão bem os gerentes estão empregando os recursos investidos pelos acionistas da empresa para gerar retornos.

Para Ludícibus (2017, p. 358), “a principal tarefa da administração financeira ainda é a de maximizar o valor de mercado para o possuidor das ações e estabelecer um fluxo de dividendos compensador. No longo prazo, o valor de mercado da ação é influenciado substancialmente pelo quociente de retorno sobre o patrimônio líquido”.

2.2.5 Índice da Média Setorial

Segundo Aranha e Dias (2013), a análise de uma empresa não deve ser feita isoladamente, mas sim através de uma base de comparação para obter-se uma resposta em relação aos índices, ou seja, se estão altos ou baixos, se são bons ou ruins.

Assaf Neto (2014, p.246), tem a seguinte afirmação:

Em verdade, para uma adequada avaliação dos índices econômico-financeiros de uma empresa, é indispensável compará-los com os de empresas que atuam no mesmo setor de atividade. Por meio desse processo comparativo é possível definir se uma empresa está mais ou menos líquida em relação a seus concorrentes. Da mesma forma, a rentabilidade, o nível de endividamento e outras importantes medidas são avaliados comparativamente com outras empresas do mesmo ramo.

Gitman (2001) explica que os tipos de comparações de índices podem ser feitos através da análise crosssectional, médias setoriais, análise de séries temporais e análise combinada. O autor ainda aborda que o índice das médias setoriais busca-se descobrir quaisquer desvios da média.

Para Silva (2017), as médias setoriais, também conhecidas como índice padrão, são como um referencial de comparação, ou seja, a comparação do índice de uma empresa particular com um índice padrão.

3 METODOLOGIA

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Este presente trabalho é uma pesquisa classificada como aplicada do ponto de vista da natureza, pois a pesquisa aplicada é aquela que objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução dos problemas específicos. (BEUREN, 2009)

Em relação ao ponto de vista de seus objetivos, a pesquisa pode ser classificada como exploratória, descritiva e explicativa (LAKATOS; MARCONI, 2017). De acordo com Gil (2010, p.27), “a pesquisa descritiva tem como objetivo a descrição das características de determinada população. Podem ser elaboradas com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis”.

Portanto, este estudo é classificado como pesquisa descritiva, pois tem como objetivo descrever e analisar a situação econômico-financeira das Lojas Renner S.A. no período estudado.

Quanto a classificação dos procedimentos técnicos, esta pesquisa é documental e *ex-post-facto*. A pesquisa documental baseia-se em material que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa (GIL, 2010).

Para Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa *ex-post-facto* analisa situações que se desenvolveram após algum acontecimento. Além disso, é muito utilizada nas ciências sociais, pois permite a investigação de determinantes econômicos e sociais do comportamento em geral. Este tipo de pesquisa estuda um acontecimento já ocorreu, onde busca entendê-lo e explicá-lo.

Já quanto a forma de abordagem ao problema, pode ser classificado como qualitativo e quantitativo. O trabalho em questão é classificado como quantitativo. Prodanov e Freitas (2013) explica que a pesquisa quantitativa é aquela que utiliza de números para obter informações e opiniões para serem analisadas e considera tudo quantificável. Já para Zamberlan *et al.* (2014), a pesquisa quantitativa utiliza-se de métodos estatísticos, sendo eles os mais simples como percentual ou médias, bem como os mais avançados.

3.2 COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS

Dados são todas as informações que o pesquisador necessita para as diversas etapas do trabalho, sendo classificados como dados primários e dados secundários. (LAKATOS; MARCONI, 2017)

Segundo Prodanov e Freita (2013), os dados primários são aqueles dados extraídos do trabalho do autor, ou seja, que não são encontrados em nenhum outro lugar, enquanto os dados secundários se caracterizam por serem já disponíveis.

Zamberlan *et al.* (2014) explica que os dados secundários são aqueles que já foram coletados, tabulados e ordenados com outros objetivos que não os da pesquisa em questão e podem ser obtidos através de jornais, registros estatísticos, livros, sites, entre outros.

Neste trabalho utilizou-se os dados secundários, os quais foram coletados através do site da B3. Mais precisamente, as informações extraídas foram o Balanço Patrimonial, DRE, notas explicativas e parecer da auditoria entre os anos de 2015 a 2019 da empresa Lojas Renner, bem como as demais empresas pertencentes ao setor de Tecidos, Vestuário e Calçados para realizar os cálculos da Análise Horizontal, Análise Vertical, Indicadores de Liquidez, Endividamento e Rentabilidade e comparar a empresa estudada com o Índice Médio Setorial.

Já o tratamento dos dados foi feito com o auxílio do programa Microsoft Excel. Por meio deste aplicativo foram transferidos os demonstrativos (BP e DRE) e realizados os procedimentos referentes aos cálculos necessários à consecução da pesquisa.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO SETOR

O varejo é um dos setores da economia extremamente importante em que continua crescendo acima do PIB e no ano de 2019 apresentou um desempenho superior ao da economia como um todo. (SBVC, 2020) e durante os anos de 2003 a 2013, o PIB cresceu 40%, enquanto que o varejo cresceu três vezes mais e as redes de bens semiduráveis, de roupas, cresceu 500%. (ROCHA, 2014)

A indústria da moda no Brasil é composta por mais de 25,2 mil empresas, responsáveis por empregar 1,5 milhão de empregados diretos e 8 milhões indiretos e contabilizando um faturamento da cadeia têxtil e de confecção em 2018 de U\$ 48,3 bilhões. (ABIT, 2019)

O Brasil ocupa a quarta colocação no ranking de produtores mundiais de calçados, com 4,1% de *market share* e é o quarto maior consumidor mundial, com crescimento de 2,2% em 2018. No ano de 2019, a indústria calçadista empregou 268,4 mil empregos formais. (ABICALÇADOS, 2020)

De acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (IBGE, 2020), em maio de 2020 houve um aumento de vendas no varejo de 19,6% em comparação a abril e o maior aumento ocorreu no setor de tecidos, vestuário e calçados que apresentou um resultado de 100,6%, conforme tabela 1, mesmo durante a crise devido a pandemia.

TABELA 1 - VOLUME DE VENDAS DO VAREJO EM MAIO DE 2020

	Variação Mensal*		
	mar/20	abr/20	mai/20
Varejo restrito	-2,8	-16,3	13,9
Combustíveis e lubrificantes	-11,2	-15,2	5,9
Hiper, Super, prods. alimentícios, bebidas e fumo	14,3	-11,7	7,1
Tecidos, vestuário e calçados	-42,2	-69,0	100,6
Móveis e eletrodomésticos	-25,9	-21,0	47,5
Art. farma, médicos, ortop. e de perfumaria	1,5	-16,8	10,3
Livros, jornais, revistas e papelaria	-36,2	-51,7	18,5
Materiais para escritório, informática e comunicação	-14,2	-28,9	16,6
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-26,9	-29,5	45,2
Veículos e motos, partes e peças	-37,0	-35,8	51,7
Material de construção	-17,4	-1,9	22,2
Varejo ampliado**	-14,0	-17,5	19,6

(*) Dados com ajuste sazonal

(**) Inclui Veículos e motos, partes e peças e Material de Construção

FONTE: IBGE (2020)

A Lojas Renner S.A. é a maior varejista de moda do Brasil, por isto foi escolhida para a análise. De acordo com a organização da B3, a companhia é classificada no segmento de tecidos, vestuário e calçados.

Para realizar uma melhor análise da empresa foi calculado o índice médio setorial através das demonstrações das outras companhias pertencentes ao mesmo segmento que a Lojas Renner para realizar comparação dos números obtidos.

A tabela 2 apresenta as empresas listadas na B3 do segmento de tecidos, vestuário e calçados.

TABELA 2 - EMPRESAS LISTADAS NA B3 PERTECENTES AO SEGMENTO DE TECIDOS, VESTUÁRIO E CALÇADOS

Razão Social	Nome de Pregão
Arezzo Indústria e Comércio S.A.	Arezzo CO
CEA Modas S.A.	CEA Modas
Grazziotin S.A.	Grazziotin
Guararapes Confeccoes S.A.	Guararapes
Lojas Renner S.A.	Lojas Renner
Marisa Lojas S.A.	Lojas Marisa
Restoque Comércio e Confecções de Roupas S.A.	Le Lis Blanc

FONTE: ADAPTADO DA B3 (2020)

Importante ressaltar que a empresa C&A foi retirada do cálculo do índice médio setorial por não possuir demonstrações publicadas na B3 dos anos 2016 e 2015. O motivo para essas informações não estarem disponíveis no site da B3 é que esta companhia abriu seu capital em outubro de 2019.

4.2 APRESENTAÇÃO DA EMPRESA

Fundada em 1922, em Porto Alegre (RS), por Anthony Jacob Renner, porém como parte do grupo A. J. Renner e tinha como foco a fabricação e comercialização têxtil. Entretanto com o tempo a companhia começou a diversificar suas atividades e passou a comercializar artigos esportivos, artigos de mesa e banho, além de utensílios domésticos e em 1945 foi inaugurada a primeira loja de departamentos da empresa.

Em 1965, o grupo A. J. Renner optou por desmembrar suas empresas e então foi constituída a companhia Lojas Renner S.A. e em 1967, a empresa decidiu tornar-

se uma companhia de capital aberto. Já no ano de 1990 passou por uma reestruturação e começou a operar como departamentos especializados em moda.

Em 2010, a empresa lançou seu e-commerce, uma das primeiras do setor no Brasil e em 2011 adquiriu a Camicado, que tem foco para casa e decoração, sendo a maior varejista nacional neste segmento. Dois anos depois, lançou a Youcom. com o objetivo em atender ao público de classe média, e em 2016, a companhia lançou uma nova marca, a Ashua, que foi lançado exclusivamente no *e-commerce* da Renner, oferecendo produtos nos tamanhos 46 a 54.

Atualmente a Lojas Renner S.A é a maior varejista de moda do Brasil e a marca Renner representa 91% da Receita Líquida total. Sediada em Porto Alegre, RS, está presente em todas as regiões do Brasil - por meio de 590 lojas da Renner, Camicado, Youcom e Ashua - e no Uruguai e Argentina, através de 13 lojas da Renner.

A Lojas Renner S.A foi a primeira empresa do Brasil a ter seu capital pulverizado, com a totalidade de suas ações em bolsa e listada no Novo Mercado - grau mais elevado de governança corporativa da B3.

As ações da Lojas Renner S.A. são negociadas na B3 sob o código LREN3. As ações LREN3 tiveram valorização de 47,5% em 2019, *versus* 31,6% do Ibovespa, atingindo valor de mercado de R\$ 44,7 bilhões em 2019. O número de acionistas em 2018 era de 18 mil e teve um aumento de 208,5%. O volume médio diário negociado é de R\$ 184,8 milhões.

Entre as 10 ações que mais valorizaram na última década, a Lojas Renner S.A está no sétimo lugar com um aumento em 519,26%, já descontada a inflação no período. (CABRAL, 2020)

4.3 ANÁLISE DOS DADOS

4.3.1 Análise Vertical e Horizontal do Balanço Patrimonial

A análise vertical tem como objetivo evidenciar a participação de cada conta em relação ao elemento patrimonial. Ao realizar a análise vertical do Balanço Patrimonial da Lojas Renner S.A., conforme apresentado no quadro 1, em 2015 o ativo circulante correspondia a 63,46% do ativo total, enquanto que o não circulante representava 38,54%. No ano seguinte houve pouquíssima variação nos percentuais.

Porém a partir do ano de 2017 houve um aumento nos percentuais do ativo circulante, sendo que a variação ocorreu principalmente na conta de aplicações financeiras. Já em 2018, as variações mais expressivas foram nas contas de disponibilidades e aplicações financeiras.

No ano de 2019, ocorreu uma redução no percentual do ativo circulante e consequentemente, aumento no ativo não circulante. A oscilação neste grupo de contas foi ocasionada pelo aumento do imobilizado e ocorreu em razão da alteração das normas sobre arrendamento, pois antes era registrado como despesas com ocupação. Com a norma IFRS 16/ CPC 06 (R2), a empresa teve que reconhecer os passivos assumidos em contrapartida aos respectivos ativos de direito de uso.

Analisando o ativo da Lojas Renner S.A. pode-se concluir que a empresa possui maior percentual no circulante e as contas que obtiveram os números mais expressivos foram valores a receber, estoques e disponibilidades, respectivamente. Isto é condizente com o perfil da empresa, pois como a Renner é uma empresa varejista, com isto, as vendas parceladas e um alto estoque são algumas das características do varejo (JUNIOR, 2017). Já no ativo não circulante o grupo de contas mais expressivo é o imobilizado, justamente pela estrutura de suas lojas, já que a empresa possui 367 lojas no Brasil e 13 no exterior – sendo 9 no Uruguai e 4 na Argentina.

Já em relação ao passivo da empresa Lojas Renner, observa-se que em 2015 o passivo circulante representava 39,55%, o não circulante 21,04% e patrimônio líquido 39,41%.

No ano de 2017 houve uma brusca redução em empréstimo e financiamentos do passivo circulante isso ocorreu devido a finalização de sete contratos. Em 2018, ocorreu o inverso do ano anterior, pois a empresa contratou mais 15 novos empréstimos e financiamentos.

Por fim, no ano de 2019 ocorreu uma enorme diminuição no percentual do passivo circulante. As contas que contribuíram para essa alteração foram outros passivos de curto prazo e outros passivos de longo prazo justamente pela contrapartida do direito de uso em arrendamento. Já a oscilação que ocorreu no patrimônio líquido foi a reserva de lucro, pois a empresa realizou a recompra de suas ações.

QUADRO 1 - ANÁLISE VERTICAL DO BALANÇO PATRIMONIAL DA EMPRESA LOJAS RENNER

	2015	2016	2017	2018	2019
ATIVO TOTAL	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
ATIVO CIRCULANTE	63,46%	63,09%	65,03%	67,23%	56,45%
Disponibilidades	12,58%	13,82%	14,04%	10,71%	9,74%
Aplicações Financeiras	0,00%	0,00%	1,09%	4,98%	1,90%
Valores a Receber	38,68%	35,00%	35,03%	35,85%	32,45%
Estoques	10,62%	12,08%	12,23%	12,59%	9,54%
Outros Ativos Circulantes	1,59%	2,19%	2,63%	3,09%	2,83%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	36,54%	36,91%	34,97%	32,77%	43,55%
Ativo Realizável a Longo Prazo	3,01%	3,77%	3,97%	2,96%	2,52%
Investimentos	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Imobilizado	26,33%	25,41%	24,03%	22,61%	34,38%
Intangível	7,19%	7,73%	6,97%	7,20%	6,65%

	2015	2016	2017	2018	2019
PASSIVO TOTAL E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
PASSIVO CIRCULANTE	39,55%	45,06%	38,98%	49,02%	40,44%
Obrigações Sociais e Trabalhistas	2,98%	2,77%	3,09%	2,79%	2,60%
Fornecedores	9,44%	10,50%	11,95%	11,63%	9,18%
Obrigações Fiscais	5,85%	6,25%	6,24%	6,24%	5,40%
Empréstimos e Financiamentos	12,05%	15,38%	6,85%	16,14%	7,58%
Outros Passivos de Curto Prazo	8,72%	9,64%	10,37%	11,69%	15,10%
Provisões	0,51%	0,52%	0,48%	0,54%	0,57%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	21,04%	14,22%	18,32%	6,15%	19,66%
Passivo Exigível a Longo Prazo	21,04%	14,22%	18,32%	6,15%	19,66%
Empréstimos e Financiamentos	20,40%	13,59%	17,94%	5,67%	6,37%
Tributos Diferidos	0,00%	0,00%	0,00%	0,13%	0,05%
Provisões de Longo Prazo	0,59%	0,58%	0,35%	0,33%	0,21%
Outros Passivos de Longo Prazo	0,04%	0,05%	0,03%	0,02%	13,04%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	39,41%	40,72%	42,71%	44,83%	39,90%
Capital Social	19,38%	18,20%	33,88%	29,90%	32,19%
Reservas de Capital	4,54%	4,31%	0,88%	0,90%	0,33%
Reservas de Lucros	14,40%	18,79%	7,90%	14,00%	7,49%
Ajustes de Avaliação Patrimonial	1,09%	-0,58%	0,03%	-0,03%	-0,02%
Ajustes Acumulados de Conversão	0,00%	0,00%	0,02%	0,05%	-0,09%

FONTE: Elaborado pela autora (2020)

Por meio da análise vertical do passivo, pode-se observar que houve uma oscilação nos números obtidos. Dentro do passivo circulante os maiores percentuais foram empréstimos e financiamentos, fornecedores e outros passivos de curto prazo (arrendamento a pagar). Em relação ao passivo não circulante, os mais expressivos foram o empréstimos e financiamentos e outros passivos de longo prazo. E por fim, as contas Capital Social e Reservas de Lucros foram os mais representativos dentro do patrimônio líquido.

O outro método de complementar a análise vertical é realizando a análise horizontal da Demonstração Contábil estudada. A análise horizontal permite verificar

a evolução histórica de cada uma das contas e verificar se há uma tendência de crescimento ou diminuição.

Analisando o ativo horizontalmente da empresa Lojas Renner, conforme o quadro 2, verifica-se que a tendência é de aumento em cada uma das contas, por mais que em alguns anos houve redução. Dentro do ativo circulante a conta que teve maior aumento foi outros ativos circulantes que fechou o ano de 2019 com 358,7%. Enquanto que no ativo não circulante o imobilizado foi que teve a maior variação em 2019 chegando a 262,5% que conforme explicando anteriormente ocorreu devido alterações sobre lançamento no balanço patrimonial sobre o direito de uso em arrendamento que teve uma variação horizontal no período de 6.509,3%.

Em relação a análise do passivo circulante a tendência foi de crescimento e somente a conta de empréstimos e financiamentos teve uma variação negativa. Dentro desse grupo, outros passivos de curto prazo e provisões fecharam com maior variação sendo respectivamente os valores de 348,1% e 226,5%. A conta que impactou outros passivos de curto prazo foi arrendamentos a pagar que foi a contrapartida do lançamento que houve de direito de uso em arrendamento no imobilizado e em relação a conta provisões é interessante abordar que o parecer da auditoria foi que os saldos de provisões são aceitáveis.

No passivo não circulante o que mais se destacou foi outros passivos de longo prazo com 63.397,7% devido a adoção da norma IFRS 16, pois gerou um passivo no valor de R\$ 1.928,00, sendo que R\$ 450.151,00 é de curto prazo e o restante foi lançado na conta de arrendamentos a pagar dentro do passivo não circulante. Por fim, a conta ajustes acumulados de conversão obteve a maior variação com -3.959,5% e ocorreu pela conciliação do valor contábil líquido do imobilizado.

QUADRO 2 – ANÁLISE HORIZONTAL DO BALANÇO PATRIMONIAL DA EMPRESA LOJAS RENNER

	2015	2016	2017	2018	2019
ATIVO TOTAL	100,0%	110,4%	128,7%	150,4%	201,1%
ATIVO CIRCULANTE	100,0%	109,8%	131,9%	159,4%	178,9%
Disponibilidades	100,0%	121,3%	143,7%	128,1%	155,7%
Aplicações Financeiras	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Valores a Receber	100,0%	99,9%	116,6%	139,4%	168,7%
Estoques	100,0%	125,7%	148,3%	178,4%	180,6%
Outros Ativos Circulantes	100,0%	152,8%	213,3%	293,7%	358,7%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	100,0%	111,5%	123,2%	134,9%	239,7%
Ativo Realizável a Longo Prazo	100,0%	138,5%	169,9%	148,0%	168,7%
Investimentos	100,0%	73,0%	73,0%	0,0%	0,0%
Imobilizado	100,0%	106,5%	117,4%	129,2%	262,5%
Intangível	100,0%	118,6%	124,8%	150,6%	185,9%

	2015	2016	2017	2018	2019
PASSIVO TOTAL E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	100,0%	110,4%	128,7%	150,4%	201,1%
PASSIVO CIRCULANTE	100,0%	125,8%	126,8%	186,5%	205,6%
Obrigações Sociais e Trabalhistas	100,0%	102,7%	133,6%	140,8%	175,7%
Fornecedores	100,0%	122,8%	162,9%	185,3%	195,6%
Obrigações Fiscais	100,0%	118,0%	137,3%	160,4%	185,6%
Empréstimos e Financiamentos	100,0%	141,0%	73,1%	201,5%	126,5%
Outros Passivos de Curto Prazo	100,0%	122,0%	153,0%	201,5%	348,1%
Provisões	100,0%	112,7%	120,5%	160,0%	226,5%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	100,0%	74,6%	112,1%	43,9%	187,9%
Passivo Exigível a Longo Prazo	100,0%	74,6%	112,1%	43,9%	187,9%
Empréstimos e Financiamentos	100,0%	73,5%	113,2%	41,8%	62,8%
Tributos Diferidos	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Provisões de Longo Prazo	100,0%	107,2%	74,8%	84,5%	70,3%
Outros Passivos de Longo Prazo	100,0%	146,8%	100,6%	72,7%	63397,7%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	100,0%	114,1%	139,5%	171,1%	203,6%
Capital Social	100,0%	103,7%	225,1%	232,1%	334,1%
Reservas de Capital	100,0%	104,9%	24,9%	29,9%	14,5%
Reservas de Lucros	100,0%	144,1%	70,6%	146,3%	104,6%
Ajustes de Avaliação Patrimonial	100,0%	-59,0%	3,9%	-3,8%	-3,5%
Ajustes Acumulados de Conversão	100,0%	-37,5%	619,3%	1760,6%	-3959,5%

FONTE: Elaborado pela autora (2020)

4.3.2 Análise Vertical e Horizontal da Demonstração do Resultado do Exercício

Verificando a análise vertical da DRE da Lojas Renner S.A., apresentada no quadro 3, constata-se que houve pouca variação do percentual dos custos em relação ao valor obtido de receita, porém ocorreu uma pequena redução. As despesas operacionais tiveram um aumento percentual ao longo dos anos, porém fechou em queda em 2019 com 43,95%.

Houve uma queda nas receitas financeiras e um aumento das despesas financeiras e o resultado líquido do exercício teve um aumento do percentual nos dois últimos anos fechando com 12,11% e 11,46%, respectivamente, em relação aos valores obtidos de receitas líquidas de vendas.

QUADRO 3 - ANÁLISE VERTICAL DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO DA EMPRESA LOJAS RENNER S.A.

	2015	2016	2017	2018	2019
(=) RECEITA DE VENDAS	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
(-) Custo dos bens e serviços vendidos	-40,87%	-39,91%	-39,56%	-38,98%	-38,91%
(=) RESULTADO BRUTO	59,13%	60,09%	60,44%	61,02%	61,09%
(-) Despesas Operacionais	-43,95%	-44,96%	-45,84%	-44,12%	-43,95%
Despesas com Vendas	-22,61%	-23,99%	-27,70%	-26,78%	-26,46%
Despesas Gerais e Administrativas	-7,64%	-8,08%	-9,61%	-9,73%	-9,18%
Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	-4,57%	-4,06%	-3,44%	-3,33%	-3,97%
Outras Receitas Operacionais	0,79%	1,11%	0,18%	0,52%	0,91%
Outras Despesas Operacionais	-9,91%	-9,94%	-5,27%	-4,80%	-5,24%
Resultado da Equivalência Patrimonial	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
(=) RESULTADO ANTES DOS JUROS E NÃO OPERACIONAL	15,19%	15,12%	14,60%	16,90%	17,14%
(+) Receitas Financeiras	1,53%	1,36%	0,79%	0,58%	0,78%
(-) Despesas Financeiras	-3,23%	-2,96%	-1,91%	-1,22%	-2,15%
(=) RESULTADO ANTES IR/CSSL E DEDUÇÕES	13,48%	13,52%	13,49%	16,26%	15,77%
(-) Provisão para IR e CSSL	-4,07%	-3,83%	-3,65%	-4,15%	-4,30%
(=) RESULTADO LÍQUIDO DAS OPERAÇÕES CONTINUADAS	9,42%	9,69%	9,84%	12,11%	11,46%
(+) Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
(=) RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	9,42%	9,69%	9,84%	12,11%	11,46%

FONTE: Elaborado pela autora (2020)

Na análise horizontal da DRE da empresa Lojas Renner S.A. verifica-se a tendência de crescimento em todas as contas, exceto outras despesas operacionais e receitas financeiras, isso é demonstrado através do quadro 4.

Na conta de receita líquida houve crescimento e obteve 156% em 2019, ou seja, um aumento de 56% em comparação ao ano de 2015.

O custo das mercadorias fechou o período com 148,5%, enquanto que o resultado bruto apresentou 161,2% para 2019. Interessante abordar que as despesas financeiras obtiveram um resultado em 2019 de 103,9%, ou seja, praticamente um aumento de 3,9% comparado ao primeiro ano, porém a empresa estava conseguindo obter valores bem menores. Já a evolução do resultado da empresa antes do IR/CSSL finalizou com 182,4%.

Por fim, o resultado líquido da empresa em 2019 resultou em 189,9%, um aumento de 89,9% em comparação a 2015. Com isso, demonstra que a empresa teve uma boa gestão dos custos e despesas, pois conseguiu manter estes valores menores que sua receita e, portanto, conseguiu obter maior percentual de lucro durante o período.

QUADRO 4 - ANÁLISE HORIZONTAL DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO DA EMPRESA LOJAS RENNER

	2015	2016	2017	2018	2019
(=) RECEITA DE VENDAS	100,0%	105,0%	121,1%	137,1%	156,0%
(-) Custo dos bens e serviços vendidos	100,0%	102,5%	117,3%	130,8%	148,5%
(=) RESULTADO BRUTO	100,0%	106,7%	123,8%	141,5%	161,2%
(-) Despesas Operacionais	100,0%	107,4%	126,3%	137,7%	156,0%
Despesas com Vendas	100,0%	111,3%	148,4%	162,4%	182,6%
Despesas Gerais e Administrativas	100,0%	111,0%	152,4%	174,7%	187,6%
Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	100,0%	93,3%	91,0%	99,8%	135,5%
Outras Receitas Operacionais	100,0%	146,6%	27,7%	89,5%	179,3%
Outras Despesas Operacionais	100,0%	105,3%	64,5%	66,4%	82,6%
Resultado da Equivalência Patrimonial	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
(=) RESULTADO ANTES DOS JUROS E NÃO OPERACIONAL	100,0%	104,5%	116,5%	152,6%	176,1%
(+) Receitas Financeiras	100,0%	93,2%	62,9%	52,4%	79,3%
(-) Despesas Financeiras	100,0%	96,1%	71,6%	51,8%	103,9%
(=) RESULTADO ANTES IR/CSSL E DEDUÇÕES	100,0%	105,3%	121,2%	165,3%	182,4%
(-) Provisão para IR e CSSL	100,0%	99,0%	108,7%	140,1%	165,2%
(=) RESULTADO LÍQUIDO DAS OPERAÇÕES CONTINUADAS	100,0%	108,0%	126,6%	176,2%	189,9%
(+) Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
(=) RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	100,0%	108,0%	126,6%	176,2%	189,9%

FONTE: Elaborado pela autora (2020)

4.3.3 Índice de Liquidez Imediata

O índice de liquidez imediata representa o quanto a empresa poderia pagar do passivo circulante através do caixa e equivalentes de caixa. Conforme o quadro 5, verifica-se que no primeiro ano da análise, a empresa possuía R\$ 0,32 de disponibilidades para cada R\$ 1,00 de dívidas de curto prazo. Isso significa que 32% do seu passivo circulante seria quitado de imediato. Ao observar o índice médio setorial que foi de R\$ 0,66, constate-se que a empresa teve um resultado para o ILI 48% menor que o seu setor. Com isso, demonstra-se que a Lojas Renner S.A possui um índice inferior ao do setor.

QUADRO 5 - ÍNDICE DE LIQUIDEZ IMEDIATA DA LOJAS RENNER E DA MÉDIA SETORIAL

ANO	2015	2016	2017	2018	2019
Lojas Renner	0,32	0,31	0,39	0,32	0,29
Índice Médio Setorial	0,66	0,64	0,55	0,42	0,42

FONTE: Elaborado pela autora (2020)

Em 2016, a empresa apresentou um ILI de R\$ 0,31, porém o setor também apresentou uma queda. Porém, no ano de 2017, enquanto que o setor demonstrou uma variação de -15% em comparação ao ano de 2016, a Lojas Renner obteve um ILI de R\$ 0,39, o que acarretou um aumento de R\$ 26,6% em relação ao ano anterior.

Já nos anos de 2018 e 2019, a empresa obteve de ILI respectivamente R\$ 0,32 e R\$ 0,29, ou seja, no ano de 2019, a Renner conseguiria honrar imediatamente apenas 29% dos seus compromissos de curto prazo, enquanto o ILI do setor para os dois anos foi de R\$ 0,42.

Verificando a análise vertical das contas que compõem o cálculo do ILI, apresentado no quadro 6, constata-se que em 2017 houve um aumento de representatividade da conta disponibilidades – o melhor percentual apresentado pela conta durante o período – e diminuição do passivo circulante, sendo o seu menor percentual. Esse aumento nas disponibilidades ocorreu devido aplicações no CDB e fundos de investimentos. A empresa mensura seus equivalentes de caixa ao custo amortizado e acrescido dos rendimentos auferidos até a data dos balanços. Enquanto que o passivo circulante teve a redução em 2017 devido a finalização de empréstimos e financiamentos, sendo dois em moeda nacional através do BNDES e sete atrelados em moeda estrangeira.

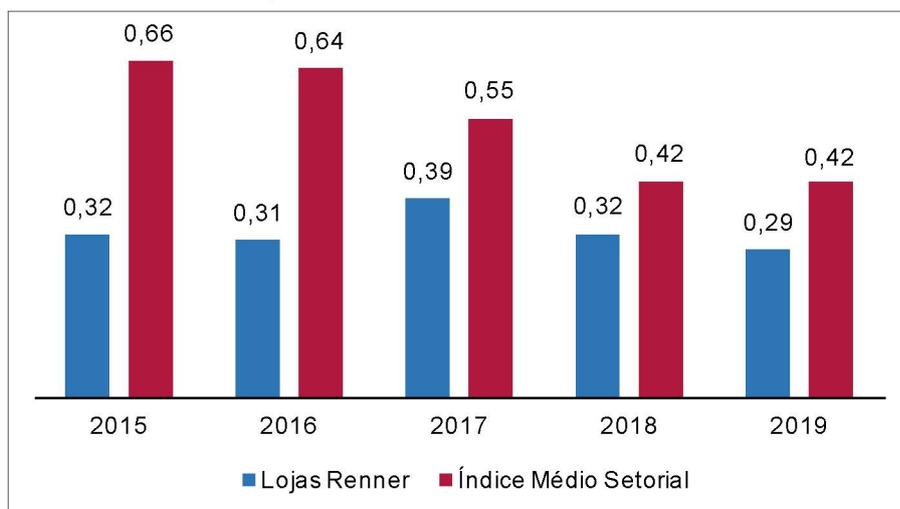
QUADRO 6 - ANÁLISE VERTICAL DA CONTA DISPONIBILIDADES E PASSIVO CIRCULANTE DA LOJAS RENNER S.A.

ANÁLISE VERTICAL	2015	2016	2017	2018	2019
Disponibilidades	12,58%	13,82%	14,04%	10,71%	9,74%
Passivo Circulante	39,55%	45,06%	38,98%	49,02%	40,44%

FONTE: Elaborado pela autora (2020)

De acordo com o gráfico 1, pode-se verificar que a tendência de queda ocorreu em todo o setor durante o período 2015 a 2019 e não foi diferente para a Lojas Renner, pois esta apresentou queda em todos os anos com exceção de 2017. Comparando também a empresa com a média setorial, consta-se que a companhia não tem uma boa liquidez, pois apresentou menor resultado todos os anos em relação ao seu setor.

GRÁFICO 1 - ÍNDICE DE LIQUIDEZ IMEDIATA DA LOJAS RENNER E MÉDIA SETORIAL



FONTE: Elaborado pela autora (2020)

4.3.4 Índice de Liquidez Corrente

O índice de liquidez corrente indica o quanto a empresa possui de ativo circulante para cada R\$ 1,00 de passivo circulante. Segundo o quadro 7 em que apresenta os números obtidos, nota-se no primeiro ano, que a empresa obteve um ILC de R\$ 1,60, o que significa que para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo a empresa conseguiria honrar e ainda sobraria R\$ 0,60 de ativo circulante. Porém, o setor apresentou um resultado de R\$ 2,20, o que sobraria R\$ 1,20, um valor superior quando comparado a Renner.

QUADRO 7 - ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE DA LOJAS RENNER E MÉDIA SETORIAL

ANO	2015	2016	2017	2018	2019
Lojas Renner	1,60	1,40	1,67	1,37	1,40
Índice Médio Setorial	2,20	2,01	1,79	1,82	1,61

FONTE: Elaborado pela autora (2020)

No ano 2016, houve uma diminuição no índice tanto em relação ao valor obtido pela empresa de R\$ 1,40, quanto na média setorial que apresentou um ILC de R\$ 2,01. Porém, em 2017, a empresa obteve um aumento no índice, apresentando um ILC de R\$ 1,67, sendo o seu melhor resultado para o indicador. No mesmo ano, a média setorial continuou com sua tendência de queda.

Essa diminuição, como apresentado na discussão do índice de liquidez imediata, no resultado de 2017 foi influenciado pelo aumento na conta de

disponibilidades e aplicações financeiras e diminuição significativa do passivo circulante devido a finalização dos pagamentos de empréstimos e financiamentos.

Já no ano de 2018, a Lojas Renner S.A. apresentou um ILC de R\$ 1,37, resultando no pior índice para o indicador e isso ocorreu devido o aumento do passivo circulante como demonstra a análise vertical apresentada no quadro 8. Esse aumento ocorreu devido a empresa ter firmado 15 novos empréstimos e financiamentos em 2018. Por fim, em 2019 a empresa conseguiu ter um pequeno aumento no índice.

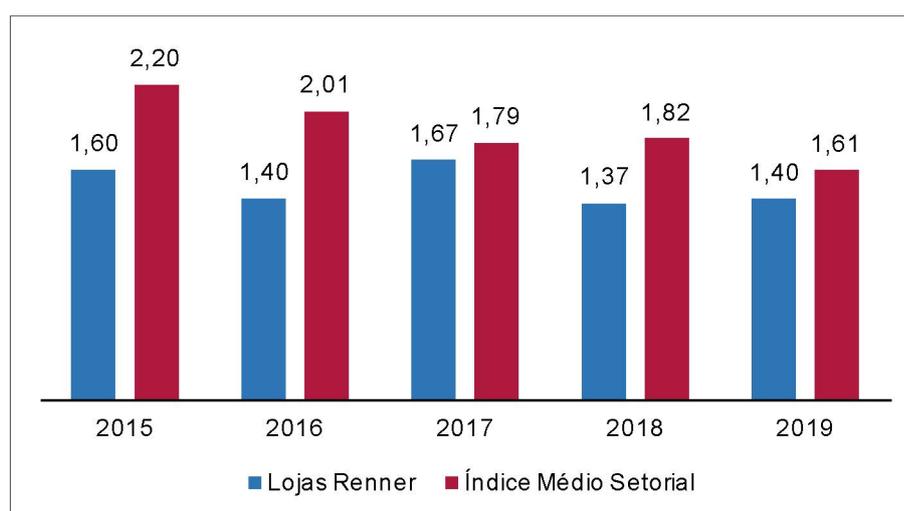
QUADRO 8 - ANÁLISE VERTICAL DO ATIVO CIRCULANTE E PASSIVO CIRCULANTE DA EMPRESA LOJAS RENNER

ANÁLISE VERTICAL	2015	2016	2017	2018	2019
Ativo Circulante	63,46%	63,09%	65,03%	67,23%	56,45%
Passivo Circulante	39,55%	45,06%	38,98%	49,02%	40,44%

FONTE: Elaborado pela autora (2020)

O gráfico 2 evidencia os valores anuais do índice de liquidez corrente no período de 2015 a 2019, da Lojas Renner S.A. e do índice médio do setor. Ao comparar com a média do setor, observe-se que a empresa possui um menor resultado no ILC por mais que consiga honrar seus compromissos de curto prazo e ainda ter folga financeira.

GRÁFICO 2 - ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE DA LOJAS RENNER E MÉDIA SETORIAL



FONTE: Elaborado pela autora (2020)

4.3.5 Índice de Liquidez Seca

O indicador de liquidez seca aponta o quanto a empresa possui de ativo circulante para cada R\$ 1,00 de passivo circulante, porém esse índice desconsidera em seus cálculos o estoque, pois este não possui uma liquidez tão imediata. Nos anos de 2015 e 2016, a companhia obteve como resultado do ILS R\$ 1,34 e R\$ 1,13 respectivamente, como é apresentado no quadro 9. No índice médio setorial também houve queda no índice nos anos supracitados.

QUADRO 9 - ÍNDICE DE LIQUIDEZ SECA DA LOJAS RENNER E DA MÉDIA SETORIAL

ANO	2015	2016	2017	2018	2019
Lojas Renner	1,34	1,13	1,35	1,11	1,16
Índice Médio Setorial	1,76	1,63	1,46	1,44	1,30

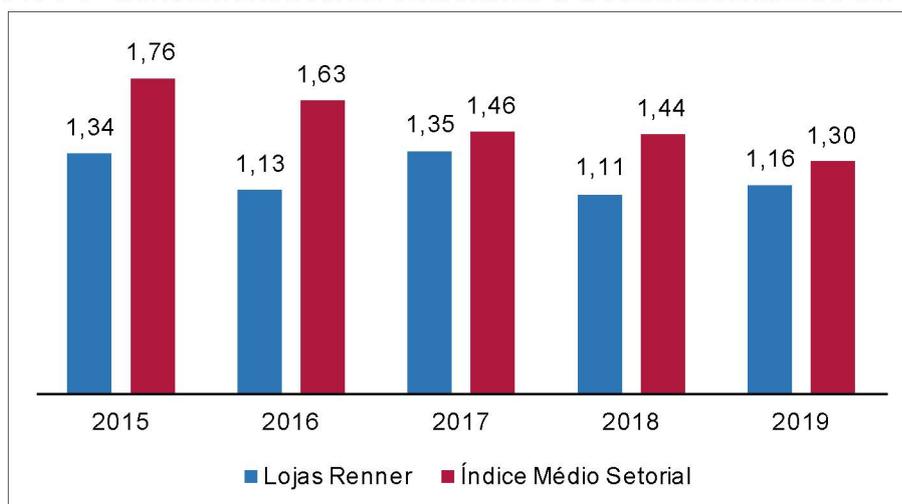
FONTE: Elaborado pela autora (2020)

Em 2017, houve um aumento em relação a 2016 e a empresa obteve o melhor resultado para o ILC apresentando um resultado de R\$ 1,35, enquanto a média setorial continuava na tendência de baixa. Como já abordado na liquidez imediata e liquidez corrente, o aumento do ativo circulante e a considerável diminuição do passivo circulante naquele ano devido a finalização de 9 contratos de empréstimos e financiamentos impactou o índice.

Já no ano de 2018, houve uma queda, pois, a Renner apresentou um ILC de R\$ 1,11, isso implica em diminuição percentual de -17,7% em relação ao ano de 2017 e conforme explicado no ILC, isso ocorreu pelo fato de a empresa ter aumento o passivo circulante substancialmente através de 15 novos empréstimos e financiamentos contraídos. No ano de 2019, o resultado foi de R\$ 1,16. Ao verificar o índice médio setorial consta-se que a tendência de queda permanecia.

Mesmo com a exclusão do estoque, observa-se que a empresa Lojas Renner S.A nos anos de 2015 a 2019 teve a capacidade de liquidar todas as dívidas de curto prazo e ainda ter folga financeira, por exemplo, o seu pior resultado foi no ano de 2018 em que o ILS foi de R\$ 1,11, ou seja, a cada R\$ 1,00 de passivo circulante pago ainda sobrou R\$ 0,11 de ativo circulante. Porém, conforme gráfico 3, por mais que a empresa apresentou indicadores que seriam muito positivos se fossem analisados individualmente, eles são inferiores do que a média do setor.

GRÁFICO 3 - ÍNDICE DE LIQUIDEZ SECA DA LOJAS RENNER E MÉDIA SETORIAL



FONTE: Elaborado pela autora (2020)

4.3.6 Índice de Liquidez Geral

O índice de liquidez geral demonstra tanto a liquidez de curto, quanto a de longo prazo. Ao analisar o quadro 10, verifica-se que em 2015 a Renner obteve um resultado de R\$ 1,10 para o ILG, ou seja, a empresa conseguiria pagar todas suas dívidas e ainda teria uma folga financeira de R\$ 0,10, possuindo 10% a mais de ativos do que passivos.

QUADRO 10 - ÍNDICE DE LIQUIDEZ GERAL DA LOJAS RENNER E MÉDIA SETORIAL

ANO	2015	2016	2017	2018	2019
Lojas Renner	1,10	1,13	1,20	1,27	0,98
Índice Médio Setorial	1,59	1,61	1,58	1,60	1,27

FONTE: Elaborado pela autora (2020)

Em 2016, esse índice sobe para R\$ 1,13. O aumento ocorre também no setor que apresenta R\$ 1,61, em comparação ao ano anterior que obteve um resultado de R\$ 1,59.

Porém no ano de 2017, enquanto o índice médio setorial caiu para R\$ 1,58, a Lojas Renner obteve R\$ 1,20 de ILG, um aumento que conforme observa-se nos índices de liquidez imediata, corrente e seca que também sofreram impactos positivos neste mesmo ano devido à queda do passivo circulante devido finalizações de contratos de empréstimos e financiamentos.

No ano de 2018 houve um aumento tanto no índice da empresa para R\$ 1,27, como na média setorial para R\$ 1,60. Porém, houve uma queda brusca em ambos no ano de 2019, sendo o pior resultado da empresa Lojas Renner para o ILG, onde obteve o valor de R\$ 0,98, ou seja, não conseguiria honrar todos os compromissos. Ao observar a análise vertical – apresentada no quadro abaixo – das contas que compõem o cálculo de liquidez geral nota-se que houve um aumento significativo do passivo circulante e não circulante.

QUADRO 11 - ANÁLISE VERTICAL DO ATIVO CIRCULANTE, ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO, PASSIVO CIRCULANTE E PASSIVO NÃO CIRCULANTE DA LOJAS RENNER

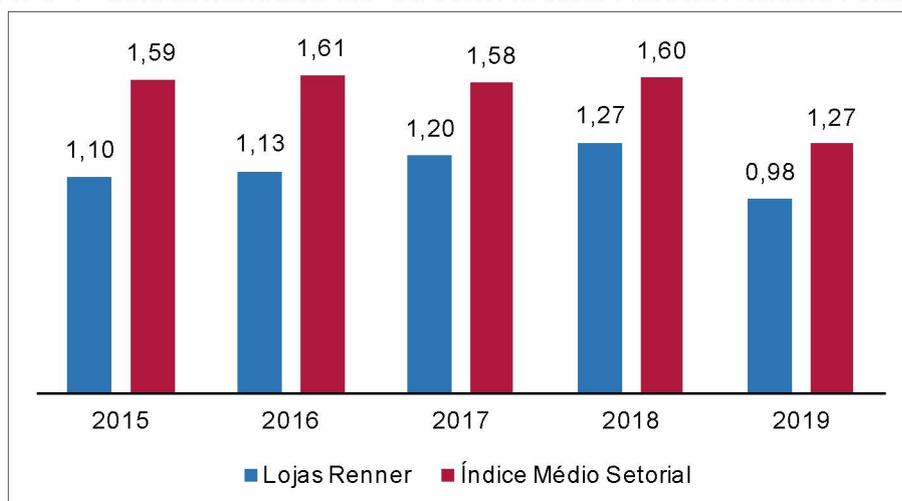
ANÁLISE VERTICAL	2015	2016	2017	2018	2019
Ativo Circulante	63,46%	63,09%	65,03%	67,23%	56,45%
Ativo Realizável a Longo Prazo	3,01%	3,77%	3,97%	2,96%	2,52%
Passivo Circulante	39,55%	45,06%	38,98%	49,02%	40,44%
Passivo Não Circulante	21,04%	14,22%	18,32%	6,15%	19,66%

FONTE: Elaborado pela autora (2020)

Essa variação ocorreu devido a empresa ter que atender a norma IFRS 16/CPC 06 (R2), sendo que a administração da companhia optou pela abordagem retrospectiva simplificada que não impacta os lucros acumulados e o montante do ativo de direito de uso de arrendamento entrou no grupo de ativo não circulante e em contrapartida houve o lançamento do passivo na conta arrendamentos a pagar no passivo circulante como no não circulante.

Conforme gráfico 4, a empresa acompanhou a tendência do setor em todos os anos com exceção do ano de 2017. Pode-se verificar que a Lojas Renner apresentou uma folga financeira de 2015 a 2019, constatando que a empresa tinha liquidez suficiente para honrar todas as suas dívidas, porém possuía índices muito abaixo do que a média setorial.

GRÁFICO 4 - ÍNDICE DE LIQUIDEZ GERAL DA LOJAS RENNER E MÉDIA SETORIAL



FONTE: Elaborado pela autora (2020)

4.3.7 Participação de Capital de Terceiros

O índice de participação de capital de terceiros revela o nível de dependência de terceiros, pois indica o quanto a empresa tomou de capital de terceiros para cada R\$ 1,00 de capital próprio investido. De acordo com os resultados apresentados no quadro 12, no ano de 2015, a empresa teve um resultado de R\$ 1,54, ou seja, para cada R\$ 1,00 do capital próprio investido, a empresa possui R\$ 1,54 de capital de terceiros. Enquanto que no mesmo ano o índice médio setor era de R\$ 0,94.

QUADRO 12 - PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS DA LOJAS RENNER E MÉDIA SETORIAL

ANO	2015	2016	2017	2018	2019
Lojas Renner	1,54	1,46	1,34	1,23	1,51
Índice Médio Setorial	0,94	0,98	1,00	1,03	1,17

FONTE: Elaborado pela autora (2020)

Durante os anos de 2015 a 2019, percebe-se nos números obtidos pela empresa que ocorria uma tendência de queda do índice, chegando a obter o menor resultado no ano de 2018, quando apresentou o valor de R\$ 1,23. Entretanto, no ano de 2019, tanto a empresa como o setor tiveram um aumento considerável nos índices. Verificando a análise vertical do capital de terceiros, demonstrada no quadro 13, que nada mais é que a soma do passivo circulante e o passivo não circulante, percebe-se que de 2015 a 2018 ocorria uma baixa no percentual do capital de terceiros, ao passo que o patrimônio líquido aumentava. Em 2019, o aumento brusco do índice pode ser

explicado através do cumprimento da norma IFRS 16/CPC 06 (R2) que elevou os números do passivo, já que a empresa preferiu lançar os números no passivo ao invés de impactar a conta lucros acumulados que pertence ao patrimônio.

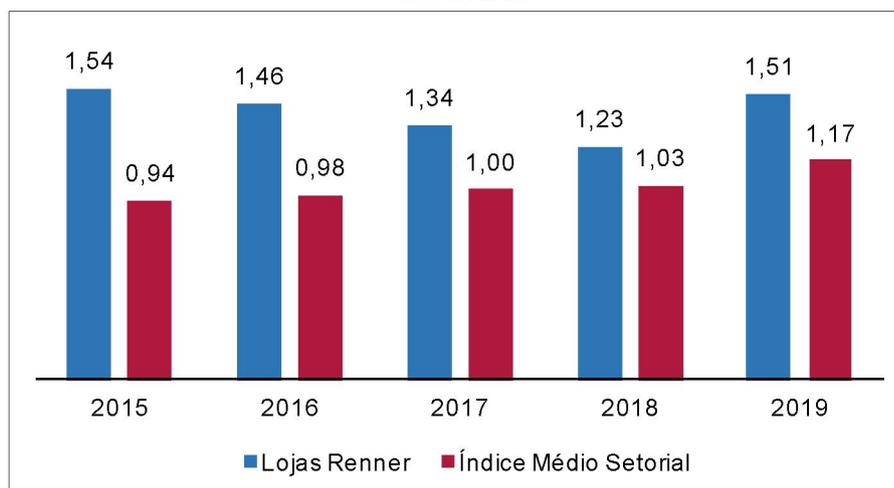
QUADRO 13 - ANÁLISE VERTICAL DO CAPITAL DE TERCEIROS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA LOJAS RENNER

ANÁLISE VERTICAL	2015	2016	2017	2018	2019
Capital de Terceiros	60,59%	59,28%	57,29%	55,17%	60,10%
Patrimônio Líquido	39,41%	40,72%	42,71%	44,83%	39,90%

FONTE: Elaborado pela autora (2020)

Ao observar o gráfico 5, nota-se que em relação ao índice médio setorial, apesar da tendência de aumento, a empresa Lojas Renner possui um índice elevado de participação de capital de terceiros quando comparada ao setor, isso denota uma dependência exagerada de recursos de terceiros. Quanto ao risco de insolvência, os índices de liquidez abordados anteriormente demonstram que a empresa está conseguindo honrar suas dívidas, com isto não gera tantas preocupações devido aos números elevados desse indicador.

GRÁFICO 5 - PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS DA LOJAS RENNER E MÉDIA SETORIAL



FONTE: Elaborado pela autora (2020)

4.3.8 Composição de Endividamento

A composição de endividamento aponta o quando da dívida total da empresa deverá ser pago no curto prazo. No ano de 2015, verifica-se que 65% da dívida da Lojas Renner era de curto prazo, enquanto que o índice médio setorial era de 64%, conforme consta no quadro 14.

QUADRO 14 - COMPOSIÇÃO DE ENDIVIDAMENTO DA LOJAS RENNER E MÉDIA SETORIAL

ANO	2015	2016	2017	2018	2019
Lojas Renner	0,65	0,76	0,68	0,89	0,67
Índice Médio Setorial	0,64	0,70	0,73	0,72	0,63

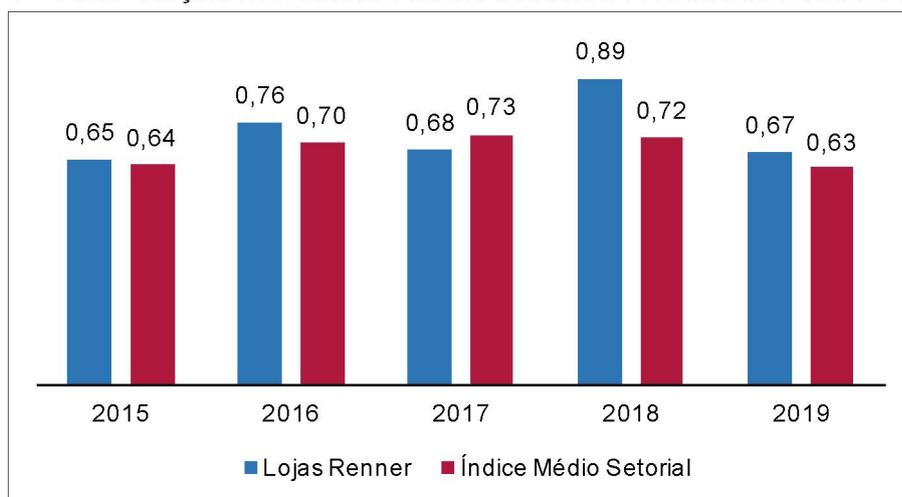
FONTE: Elaborado pela autora (2020)

Em 2017, houve um aumento do indicador da empresa para 76% das dívidas do curto prazo e enquanto que no ano seguinte ocorreu uma diminuição para 68% desse índice e no ano de 2018, houve o maior resultado da empresa quando atingiu 89%. Conforme discutido anteriormente a diminuição em 2017 ocorreu justamente pela diminuição da conta empréstimos e financiamento devido a finalização de 7 contratos e 2018 aumentou pela aquisição de 15 novos empréstimos e financiamentos.

E por fim, no ano de 2019 houve uma redução no valor apresentado pela empresa, o qual resultou em 67% da dívida era de curto prazo da empresa Lojas Renner, enquanto no mesmo ano o índice médio setorial resultava em 63%.

De acordo com o gráfico 6, verifica-se que não houve uma grande diferença entre os índices obtidos pela empresa em relação ao setor, com exceção do ano de 2018 e pode se concluir que o setor possui a característica de dívida mais concentrada no curto prazo.

GRÁFICO 6 - COMPOSIÇÃO DE ENDIVIDAMENTO DA LOJAS RENNERS E MÉDIA SETORIAL



FONTE: Elaborado pela autora (2020)

4.3.9 Imobilização do Patrimônio Líquido

O índice de imobilização de patrimônio líquido indica quanto de capital próprio está aplicado no ativo não circulante, sendo que o entendimento geral entre os autores é que quanto menor, melhor. De acordo com o quadro 15, no ano de 2015, para cada R\$ 1,00 de PL, R\$ 0,85 estava em ativo fixo, enquanto que o índice médio setorial obteve R\$ 0,71.

QUADRO 15 - IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA LOJAS RENNERS E MÉDIA SETORIAL

ANO	2015	2016	2017	2018	2019
Lojas Renner	0,85	0,81	0,73	0,66	1,03
Índice Médio Setorial	0,71	0,68	0,57	0,55	0,75

FONTE: Elaborado pela autora (2020)

A partir de 2015 até o ano de 2018 houve uma diminuição do indicador da Lojas Renner. Porém, em 2019 houve o pior resultado da empresa quando apresentou um valor de R\$ 1,03, ou seja, 100% do seu capital próprio e ainda utilizando 3% do capital de terceiros no ativo não circulante. No quadro 16 é apresentado a análise vertical das contas ativo não circulante, ativo realizável a longo prazo e patrimônio líquido, onde nota-se que ocorreu a redução no ativo não circulante que a conta mais representativa é o imobilizado. Em 2019, como foi abordado anteriormente, houve o ajuste sobre o arrendamento impactando a conta imobilizado e conseqüentemente, o índice também acabou oscilando.

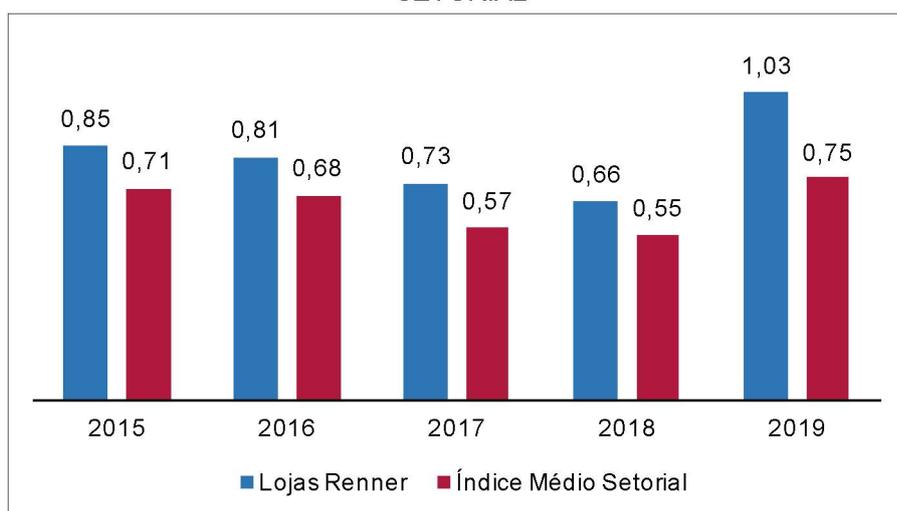
QUADRO 16 - ANÁLISE VERTICAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE, ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA LOJAS RENNER S.A.

ANÁLISE VERTICAL	2015	2016	2017	2018	2019
Ativo Não Circulante	36,54%	36,91%	34,97%	32,77%	43,55%
Ativo Realizável a Longo Prazo	3,01%	3,77%	3,97%	2,96%	2,52%
Patrimônio Líquido	39,41%	40,72%	42,71%	44,83%	39,90%

FONTE: Elaborado pela autora (2020)

Observando o gráfico 7, pode-se verificar que durante 2015 a 2018, o índice médio setorial estava em uma tendência de queda, porém em 2019 aumentou e chegou em R\$ 0,75, representando um aumento de 29,8% em comparação à 2018. Porém, quando analisa os números da empresa comparando o setor verifica-se que eles foram inferiores.

GRÁFICO 7 - IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA LOJAS RENNER E MÉDIA SETORIAL



FONTE: Elaborado pela autora (2020)

4.3.10 Imobilização de Recursos Não Correntes

O índice de imobilização de recursos não correntes mostra o percentual de recursos de longo prazo aplicado nos grupos de ativos de menor liquidez, ou seja, imobilizado, investimentos e intangível. Analisando os números obtidos pela empresa Lojas Renner S.A. que são apresentados no gráfico 17, observa-se que no primeiro ano obteve um índice de 55%, ou seja, 55% dos recursos de longo prazo da empresa estava aplicado em ativo de natureza permanente, enquanto que o valor obtido pelo índice médio setorial para o mesmo ano foi de 52%.

QUADRO 17 - IMOBILIZAÇÃO DE RECURSOS NÃO CORRENTES DA LOJAS RENNER E MÉDIA SETORIAL

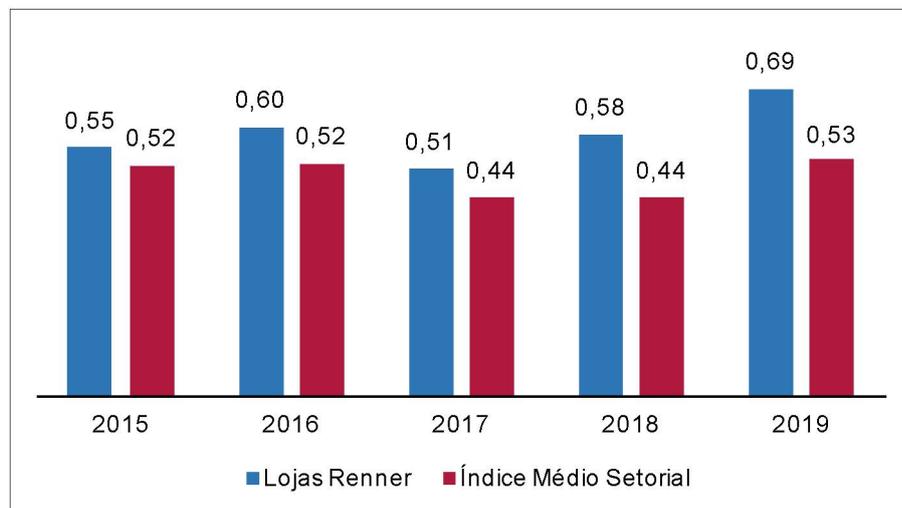
ANO	2015	2016	2017	2018	2019
Lojas Renner	0,55	0,60	0,51	0,58	0,69
Índice Médio Setorial	0,52	0,52	0,44	0,44	0,53

FONTE: Elaborado pela autora (2020)

No ano de 2016, houve um aumento para 60% no IRNC da empresa, enquanto que a percentual do setor permanece o mesmo que o ano anterior. Nos anos de 2017 e 2018, houve uma oscilação e os percentuais obtidos pela empresa que foram, respectivamente, 51% e 58%. Já o pior resultado tanto para empresa quanto para o setor foi no ano de 2019, onde a empresa apresentou um resultado de 69%.

De acordo com o gráfico 8, a empresa Lojas Renner obteve resultados inferiores do que o setor em que está inserida e o aumento do índice está atrelado aos resultados que a IFRS 16/CPC 06 (R2) causou no Balanço Patrimonial da empresa em 2019, conforme já abordado anteriormente.

GRÁFICO 8 - IMOBILIZAÇÃO DE RECURSOS NÃO CORRENTES DA LOJAS RENNER E MÉDIA SETORIAL



FONTE: Elaborado pela autora (2020)

4.3.11 Giro do Ativo

Este índice indica quanto cada R\$ 1,00 de ativo produziu de receita. Aponta também quantas vezes o ativo renovou ao longo do ano. No ano de 2015, o índice obtido pela Lojas Renner foi de 1,05, quando o índice médio setorial foi de R\$ 0,88.

Isto indica que a empresa conseguiu produzir mais receita para cada R\$ 1,00 empregado no ativo.

Porém, a partir de 2015 começou uma tendência de baixa neste indicador que atingiu o setor e impactou também a Renner. Pode-se observar no quadro 18, que 2019 foi o pior resultado apresentado pela empresa e pelo setor, resultado respectivamente em R\$ 0,81 e R\$ 0,69.

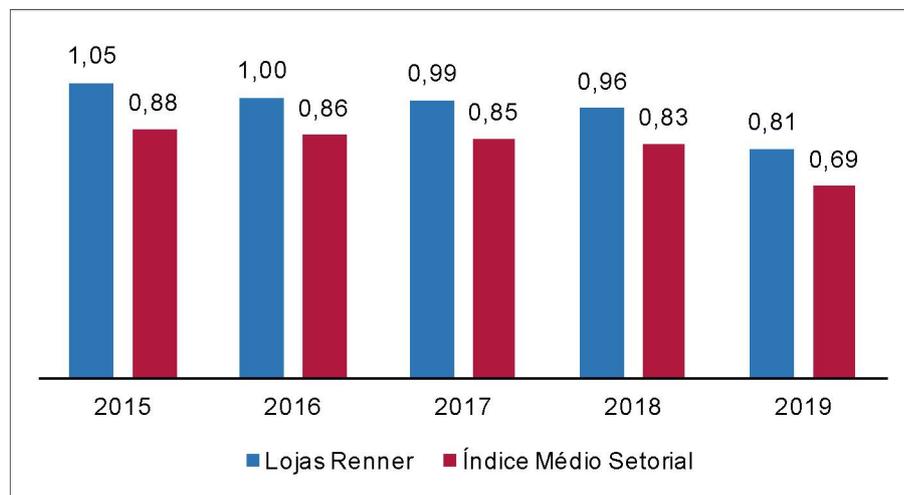
QUADRO 18 - GIRO DO ATIVO DA LOJAS RENNER E MÉDIA SETORIAL

ANO	2015	2016	2017	2018	2019
Lojas Renner	1,05	1,00	0,99	0,96	0,81
Índice Médio Setorial	0,88	0,86	0,85	0,83	0,69

FONTE: Elaborado pela autora (2020)

Conforme o gráfico 9, os índices da empresa podem ser considerados bons e são superiores ao setor. Percebe-se que a tendência de baixa neste indicador ocorreu tanto no setor como na empresa.

GRÁFICO 9 - GIRO DO ATIVO DA LOJAS RENNER E MÉDIA SETORIAL



FONTE: Elaborado pela autora (2020)

4.3.12 Retorno Sobre Ativo

O índice de retorno sobre o ativo indica o retorno gerado por cada R\$ 1,00 investido pela empresa em seus ativos. De acordo com o quadro 19, durante 2015 a 2017, o índice da empresa foi de R\$ 0,10, ou seja, para cada R\$ 1,00 investimento em ativo, a empresa teve um ganho de R\$ 0,10. Isso significa que em 10 anos a empresa teria obtido o retorno pelo investimento.

QUADRO 19 - RETORNO SOBRE ATIVO DA LOJAS RENNER E MÉDIA SETORIAL

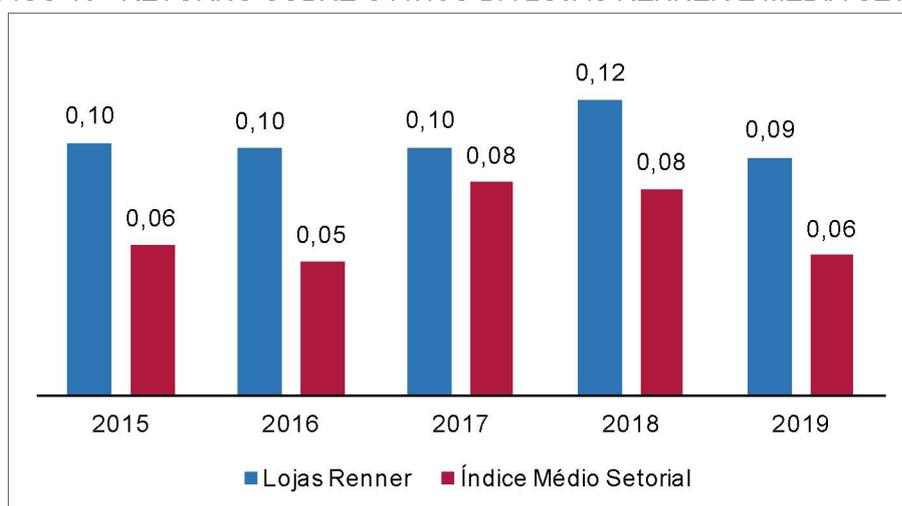
ANO	2015	2016	2017	2018	2019
Lojas Renner	0,10	0,10	0,10	0,12	0,09
Índice Médio Setorial	0,06	0,05	0,08	0,08	0,06

FONTE: Elaborado pela autora (2020)

Em 2018, a empresa teve seu melhor resultado no ROA quando apresentou um retorno de R\$ 0,12, enquanto que o índice médio setorial foi de R\$ 0,08, ou seja, a empresa recuperaria o valor investido em torno de 8,5 anos, enquanto que o setor levaria 12,5 anos para o obter o retorno.

Ao observar o gráfico 10, pode-se observar que a empresa teve pouca variação no ROA e que obteve resultados superiores ao setor.

GRÁFICO 10 - RETORNO SOBRE O ATIVO DA LOJAS RENNER E MÉDIA SETORIAL



FONTE: Elaborado pela autora (2020)

4.3.13 Retorno sobre o Patrimônio Líquido

O índice de retorno sobre o patrimônio líquido indica quanto o sócio obteve de lucro para cada R\$ 1,00 de recurso próprio investido na empresa. No primeiro ano analisado, verifica-se que a empresa apresentou um resultado de R\$ 0,25, ou seja, a cada R\$ 1,00 investido pelo sócio e/ou investidor houve R\$ 0,25 de ganho. Já o ganho do setor foi de R\$ 0,10, de acordo com o quadro 20.

QUADRO 20 - RETORNO SOBRE PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA LOJAS RENNER E MÉDIA SETORIAL

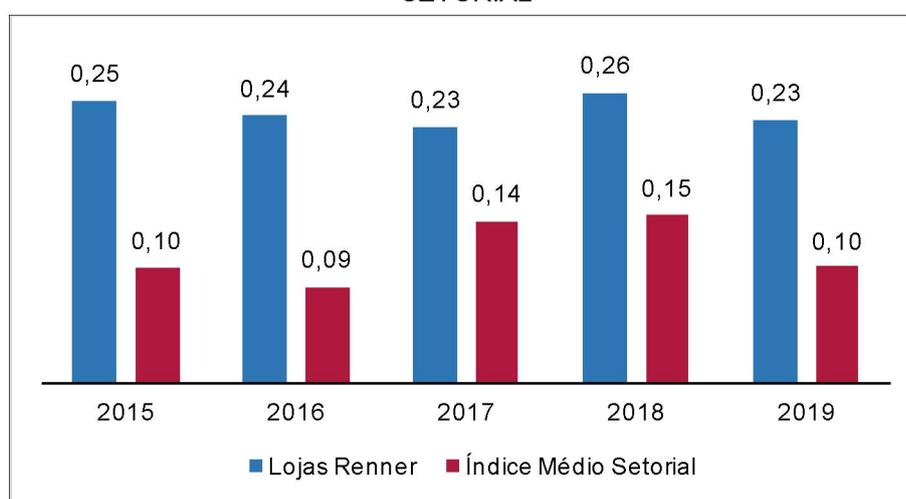
ANO	2015	2016	2017	2018	2019
Lojas Renner	0,25	0,24	0,23	0,26	0,23
Índice Médio Setorial	0,10	0,09	0,14	0,15	0,10

FONTE: Elaborado pela autora (2020)

De 2015 até 2017 houve uma pequena variação no indicador obtido pela empresa. Já em 2018, a empresa apresentou o seu melhor resultado com um valor de R\$ 0,26, significando que o investidor teria recuperando o valor em 3,8 anos. O setor apresentou também seu melhor número para o ROE no mesmo ano que foi R\$ 0,15 indicando assim que o investidor teria o retorno em torno de 6,7 anos.

O gráfico 11 apresenta os valores anuais encontrados, para o índice de retorno sobre o patrimônio líquido da empresa Lojas Renner e do setor, nos períodos de 2015 a 2019, onde pode-se verificar que a empresa teve resultados superiores ao setor no período analisado sendo mais atrativa aos investidores, visto o retorno do valor investido na empresa seria recuperado mais rapidamente.

GRÁFICO 11 - RETORNO SOBRE PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA LOJAS RENNER E MÉDIA SETORIAL



FONTE: Elaborado pela autora (2020)

4.4 RESUMO DA SITUAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA DA EMPRESA LOJAS RENNER S.A. FRENTE AO SETOR DE ATUAÇÃO

Ao analisar os índices de liquidez da Lojas Renner S.A isoladamente verificou-se que a empresa apresenta equilíbrio financeiro no período de 2015 a 2019 e sobra

financeira no ILC, ILS e ILG – neste último indicador apenas no ano de 2019 não houve sobra financeira devido ao impacto da norma IFRS 16/CPC 06 (R2) –, porém ao comparar com a média setorial no período estudado, a empresa obteve resultados inferiores em todos os índices de liquidez.

Interessante abordar que, em uma perspectiva teórica, há um consenso geral entre os autores como sendo bons índices acima de R\$ 1,00, porém o ILI da empresa ficou abaixo do ideal em virtude da política da empresa esclarecido em notas explicativas que a companhia disponibiliza um montante de caixa mínimo estratégico com o objeto de garantir a execução da estratégia de investimentos e expansão, a amortização e serviços de dívida e a manutenção da política de distribuição de dividendos, entre outros fatores, sendo que a média setorial também ficou abaixo do ideal.

Também pode-se frisar ao fato que de 2015 à 2017 houve queda em todos os índices de liquidez do setor, isso ocorreu devido a economia brasileira que em 2015 e 2016 teve um resultado de -3,5% do PIB e em 2016 um crescimento de 1,0% (SILVEIRA; GAZZONI, 2018), porém verificou-se que na Lojas Renner houve sempre o aumento no resultado dos índices de liquidez em 2017 e de acordo com Reis (2018), a Renner em 2017 teve um aumento de 15% do seu faturamento ante 2016 e ela supera a disputa no setor devido uma série de ações acertadas pela administração, sendo elas a adequada composição dos estoques, visto a economia do país estar em recessão e com isto, houve uma queda nas despesas operacionais, além de uma correta execução das operações.

Já em relação aos índices de endividamento da empresa, o primeiro analisado foi a participação de capital de terceiros, em que o entendimento entre os autores é de “quanto maior, pior” e verificou que os níveis da empresa vinham caindo de 2015 até 2018, porém em 2019 o resultado do índice chegou quase ao mesmo patamar de 2015 e os números analisados da Renner são elevados.

Vale reforçar que mesmo o índice médio setorial subindo a cada ano no índice de participação de capital de terceiros, ainda assim é menor que o da Lojas Renner, o que não é muito positivo para a empresa, visto denotar uma exagerada dependência de capital de terceiros, porém não gera grandes preocupações em questão da insolvência da empresa, pois como analisado anteriormente nos índices de liquidez, a Lojas Renner possui capacidade de pagar suas dívidas e ainda tem sobra financeira.

Cabe ressaltar que a política da empresa é trabalhar alavancada e como afirma em nota explicativa, a companhia utiliza o capital de terceiros para financiar suas atividades, otimizando sua estrutura de capital e que monitora os níveis de endividamento em relação a sua capacidade de geração de caixa e sua estrutura de capital.

O próximo índice foi a composição de endividamento, onde constatou que o índice médio setorial e a empresa possuem números próximos e conclui-se que o setor tem a característica de possuir maior concentração em dívidas de curto prazo e a empresa Lojas Renner segue esse padrão.

Nos índices de imobilização do patrimônio líquido e imobilização de recursos não correntes a empresa obteve resultados bem inferiores quando comparado ao setor. Pode-se evidenciar que no ano de 2019, a empresa teve aumentos pelo fato do arrendamento.

Analisando os índices de rentabilidade verificou que a empresa possui um índice de giro do ativo maior que o setor, ou seja, conseguiu girar mais o seu ativo e com isto produzir mais receita. Em relação ao ROA, a empresa também produziu melhores resultados em comparação ao setor, conseguindo ter um retorno mais rápido do investimento em seus ativos. Já no ROE, a empresa obteve seus melhores números em relação aos índices de rentabilidade estudados e novamente apresentou números superiores do que o setor, sendo assim mais atrativa aos investidores, visto conseguirem o retorno do investimento mais rapidamente investindo na empresa. De acordo com Reis (2018), isso representa o foco na eficiência e rentabilidade da Lojas Renner e se destacando diante seus concorrentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O varejo tem crescido nos últimos anos e um dos setores varejistas que tem uma grande participação na geração de renda e receita é o de tecidos, vestuário e calçados. Dentro desse setor pode-se afirmar que a Lojas Renner S.A. é a maior varejista de moda do Brasil e a sétima empresa que teve suas ações mais valorizadas na última década.

Portanto, essa pesquisa analisou a situação econômico-financeira da empresa Lojas Renner S.A. entre os anos de 2015 a 2019. Para tanto, utilizou-se dos indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade que são obtidos através das informações do Balanço Patrimonial e DRE. Esses índices também foram calculados para o índice médio setorial que é composto pelas empresas classificadas no mesmo segmento que a Lojas Renner S.A. na bolsa de valores.

Foi constatado através das análises entre a companhia e a comparação ao seu setor, que a empresa obteve índices de liquidez inferiores, assim como os índices de endividamento. Porém, ao analisar os índices isoladamente verifica-se que a tem sobra financeira em relação aos indicadores de liquidez e uma das estratégias da empresa é o grau elevado de alavancagem, o que impactou nos resultados dos indicadores de endividamento.

Importante frisar também que o único indicador de liquidez que esteve bem abaixo e não houve sobra financeira, o índice de liquidez imediata, ocorreu devido a política da empresa que possui em caixa apenas o montante mínimo necessário para sua operação.

Já os resultados obtidos dos indicadores de rentabilidade pela Lojas Renner S.A foram superiores em comparação ao setor, já que indicavam que a empresa produzia retornos mais rápidos. Isso explica a razão pela procura dos investidores pela ação da companhia, o que acarretou a significativa valorização do papel da empresa em relação ao índice IBOVESPA.

Através da análise realizada neste trabalho, permitiu compreender a situação da Lojas Renner S.A., uma empresa com boa situação financeira, que proporciona um ótimo retorno aos seus acionistas e tem aumento em seus lucros ano após ano, com isso atraindo cada vez mais investidores. Além disso, possui estratégias de negócio bem estruturadas e com tendências de crescimento.

Por fim, sugere-se para futuros trabalhos aplicações de outros indicadores, como por exemplo, de atividade realizando a comparação com o setor para uma melhor compreensão dos resultados ou a mensuração de valor de mercado, através do EBITDA, MVA, entre outros.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Análise das demonstrações contábeis em IFRS e CPC: facilitada e sistematizada**. São Paulo: Atlas, 2019.
- ABICALÇADOS - Associação Brasileira das Indústrias de Calçados. **Relatório anual**. Disponível em: < <https://www.abicalcados.com.br/> >. Acesso em: 25 de Junho de 2020.
- ABIT - Associação Brasileira da Indústrias Têxtil e de Confecção. **Dados do setor**. Disponível em: <<http://www.abit.org.br/cont/dados-do-setor>>. Acesso em: 25 de Junho de 2020.
- ARANHA, José Aparecido Moura; DIAS, Alexandre Menezes. **Construção e aplicação de índices-padrão**. In: Anais do 1. Seminário Internacional de Integração e Desenvolvimento Regional. Ponta Porã: ECAECO, 2013
- ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Fundamentos de administração financeira**. – 3. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. – 11. ed. – São Paulo : Atlas, 2015.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. – 7. ed. – São Paulo: Atlas, 2014.
- BASSO, Irani Paulo; FILIPIN, Roselaine; ENDERLE, Stela Maris. **Estrutura, análise e interpretação de demonstrações contábeis**. Ijuí: Editora Ijuí, 2015.
- BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática**. São Paulo: Editora Atlas, 2009
- B3 – BRASIL, BOLSA, BALCÃO. **Empresas listadas no segmento de tecidos, vestuário e calçados**. Disponível em: < http://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas>. Acesso em: 25 Junho de 2020.
- BRASIL. LEI Nº 6.404, DE 15 DE DEZEMBRO DE 1976. **Dispõe sobre as Sociedades por Ações**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404compilada>. Acesso em: 04 Abril de 2020.
- CABRAL, Alexandre. **As dez ações que mais subiram entre 2010 - 2019**. Disponível em: <<https://economia.estadao.com.br/blogs/economia-a-vista/as-10-acoes-que-mais-subiram>> . Acesso em: 08 de Julho de 2020.
- CARVALHO, Marcia da Silva; GUIMARÃES, Guilherme Otávio Monteiro; CRUZ, Cláudia Ferreira da. **Contabilidade geral: uma abordagem interativa**. São Paulo: Atlas, 2019.

CHAGAS, José Gilson das. **Contabilidade geral e simplificada: demonstrações financeiras após alterações na lei das S.As. e as sociedades empresárias à luz do novo Código Civil.** – 4. ed. – São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

CPC - COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento técnico CPC 26 (R1)** – Apresentação das demonstrações contábeis. Brasília, 2011b.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** – 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2010

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira essencial.** – 2. ed. – Porto Alegre: Bookman, 2001.

HOJI, Masakazu; LUZ, Adão Eleuterio da. **Gestão financeira e econômica: didática, objetiva e prática.** São Paulo: Atlas, 2019.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa mensal do comércio.** Disponível em: <<https://pmc.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 25 de Junho de 2020.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços.** – 11. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à teoria da contabilidade: para graduação.** – 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2018.

JUNIOR, Rubens Panelli. **5 dicas para montar um estoque de varejo competitivo.** Disponível em: <gunnebo.com.br/5-dicas-para-montar-um-estoque-de-varejo-competitivo>. Acesso em: 28 Junho de 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica.** – 7. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

LINS, Luiz dos Santos; FILHO, José Francisco. **Fundamentos e análise das demonstrações contábeis: uma abordagem interativa.** São Paulo: Atlas, 2012

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica.** – 12. ed. – São Paulo: Atlas, 2018.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis.** – 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2019.

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. **Análise didática das demonstrações contábeis.** – 2. ed. – São Paulo: Atlas, 2019.

MATTOS, Adriana. **Em 15 anos como corporação, Renner tem valor de R\$ 33 bilhões**>. Disponível em: <<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2020/07/02/em-15-anos-como-corporacao-renner-tem-valor-de-r-33-bilhoes>> Acesso em: 13 de Julho de 2020.

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Análise das demonstrações financeiras.** – 3. ed. – São Paulo: Cengage Learning, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de contabilidade básica: contabilidade**

introdutória e intermediária. – 10. ed. – São Paulo: Atlas, 2018.

PAPELU, Krishna; HEALY, Paul. **Análise e avaliação de empresas: decisões e valuation usando demonstrativos financeiros.** São Paulo: Cengage Learning, 2016

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; BEGALLI, Glaucos Antonio. **Elaboração e análise das demonstrações financeiras.** – 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2015

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REIS, Tiago. **Entenda o faturamento Lojas Renner e como a empresa supera a disputa no setor.** Disponível em: <<https://sunoresearch.com.br/artigos/faturamento-lojas-renner>>. Acesso em: 25 Julho de 2020.

RIBEIRO, Osni Moura. **Demonstrações financeiras: mudanças na lei das sociedades por ações: como era e como ficou.** - 4. ed. - São Paulo: Saraiva, 2018

ROCHA, Flávio. **Varejo: o motor da economia brasileira.** Disponível em: <<https://exame.com/negocios/o-futuro-do-varejo/>>. Acesso em: 24 Junho de 2020.

ROSS, Sthephen; et al. **Administração financeira.** – 10. ed. – Porto Alegre : AMGH, 2015.

SALOTTI, Bruno Meirelles; et. al. **Contabilidade financeira.** São Paulo: Atlas, 2019.

SILVA, Alexandre Alcântara da. **Análise e interpretação das demonstrações contábeis.** – 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2019.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas.** – 13. Ed. – São Paulo: Cengage Learning, 2017.

SILVEIRA, Daniel; Gazzoni, Marina. PIB brasileiro cresce 1,0% em 2017, após 2 anos de retração. Disponível em: <g1.globo.com/economia/noticia/pib-brasileiro-cresce-em-2017>. Acesso em: 28 de Julho de 2020.

SBVC - Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo. **O papel do varejo na economia brasileira.** Disponível em: <<http://sbvc.com.br/o-papel-do-varejo-na-economia-brasileira>>. Acesso em: 25 de Junho de 2020.

VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez; NEVES, Silvério das. **Contabilidade básica.** – 18. ed. – São Paulo: Saraiva, 2018

VOGLINO, Eduardo. **Comprar Ações da Lojas Renner Vale a Pena?** Disponível em: <<https://comoinvestir.thecap.com.br/comprar-acoes-da-lojas-renner-vale-a-pena/>>. Acesso em: 25 de Junho de 2020.

WERNKE, Rodney. **Gestão Financeira: ênfase em aplicações e casos nacionais.** Rio de Janeiro: Saraiva, 2008

ZAMBERLAN, Luciano (Org); et al. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas**. Ijuí: Editora Ijuí, 2014.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Gestão financeira para cooperativas: enfoques contábil e gerencial**. São Paulo: Atlas, 2014.